



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



RACHEL RIBEIRO DA SILVA

**OS INDICADORES FINANCEIROS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA EMPRESA
ENERGISA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.**

SOUSA – PB
2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Janeiro de 2023.

Sumé - PB

RACHEL RIBEIRO DA SILVA

**OS INDICADORES FINANCEIROS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA EMPRESA
ENERGISA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.**

**SOUSA – PB
2011**

RACHEL RIBEIRO DA SILVA

**OS INDICADORES FINANCEIROS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA EMPRESA
ENERGISA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande como exigência parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Msc Vorster Queiroga Alves

**SOUSA-PB
2011**

RACHEL RIBEIRO DA SILVA

**OS INDICADORES FINANCEIROS: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NA EMPRESA
ENERGISA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.**

Esta monografia foi apresentada em 28 de Junho de 2011, para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

BANCA EXAMINADORA

**Vorster Queiroga Alves (Orientador)
Prof. Msc. – UFCG**

**Membro: Lúcia Silva Albuquerque
Prof. Msc. – UFCG**

**Membro: Marconi Araújo Rodrigues
Prof. Msc. – UFCG**

Sousa – PB, 28 de Junho de 2011

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por esse termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho de conclusão de curso, intitulado "OS INDICADORES FINANCEIROS: UM ESTUDO ENERGISA S.A. PARAÍBA": um comparativo dos anos de 2009 e 2010, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Por tanto, ficam a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 06 de Junho de 2011.

Rachel Ribeiro da Silva
RACHEL RIBEIRO DA SILVA

Ao meu Deus onipotente do qual me deu o dom da inteligência, paz e iluminação para conclusão deste trabalho, a minha mãe Clemilda pelo dom da vida e o amor que dedica por mim, ao meu noivo Rodrigo pelo seu amor, carinho e paciência, ao grande amigo inesquecível Espedito Abrantes (*in memoriam*), pela solidariedade e compreensão dispensada a mim na época da FCCP. Foi como um pai. Saudades eternas.

AGRADECIMENTOS

Primordialmente, a Deus, meu Pai todo poderoso, criador do universo por sempre estar ao meu lado, dando muita fé, saúde e coragem para nunca desistir da minha jornada. Obrigado Meu Deus pelas dádivas que tenho alcançado.

A minha amada mãe Clemilda, por estar sempre ao meu lado, me orientando nos momentos mais difíceis da minha vida, com sua sabedoria, paciência e alegria. A única amiga verdadeira que tenho. Amor eterno.

Agradeço também as minha tias Cleide e Cleonice, que mesmo distantes, oram por mim. Amores!

Aos meus irmãos, Yuri e Kenro e em especial ao meu irmão Sanjhay, que mesmo distante e sem muita comunicação, me deu muita força e incentivo para permanecer nessa jornada. Obrigado pelo amor e carinho.

Aos meus sobrinhos Kenro Júnior, kayque Ryan e Yuri Filho e em especial ao meu sobrinho Mathews Henryque, que mesmo longe me contagia com suas palavras carinhosas. Amores eternos!

Ao grande amor da minha vida, meu noivo, Rodrigo Di Pace Formiga, pelo seu amor, carinho, dedicação, paciência e sem medir esforços, esteve sempre disposto a me ajudar, mesmo na distância. Não tenho palavras para expressar o amor que sinto por você. Só a agradecer a Deus. Te Amo! E também a sua mãe Maria Rosalice Tejo Di Pace pelas orações.

Aos meus amigos do curso agradeço de coração os momentos de felicidade e descontrações no qual dividimos surpreendentes experiências de vidas que jamais serão esquecidas, Rossana, Gerlandia, Aparecida, Janaína, Mônica, Katiane e Mirian. Também aos amigos Alonson, Aline e Nadia pelas trocas de experiências.

Em especialmente ao meu orientador Prof. Vorster Queiroga Alves, que aceitou fazer parte desta jornada, fornecendo contribuições para o enriquecimento deste estudo. Agradeço de coração pela paciência e orientação. Sinto-me feliz por tê-lo conhecido.

Aos professores que passaram por minha vida, Prof. Fabiano e em especial ao Prof. Ribamar pelos ensinamentos no decorrer do curso, sem se limitar em dividir conhecimento acadêmico e por acreditar em mim. Obrigado Mestre!

A Prof.^a Msc Adriana Sidralle pelo estímulo e ensinamentos oferecidos em suas aulas, na disciplina de TCC – Trabalho de Conclusão do Curso.

A todos os funcionários, em especial a Eliane e Remédios que sempre dispostas a ajudar com muita boa vontade. Que Deus ilumine a todos!

Enfim, agradeço a todas aquelas pessoas, que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. MUITÍSSIMO OBRIGADO!

Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não pases, nem te espante; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.

(Josué.1:9)

Para fazeres o teu ouvido atento à sabedoria; e inclinares o teu coração ao entendimento.

(Provérbios 2:2)

RESUMO

Para o bom funcionamento de uma empresa é necessário para a administração ter conhecimento da área de finanças, que pode ser analisado por um processo de gestão, por meio de mecanismos para avaliar na intenção de viabilizar as estratégias para dar continuidade de suas atividades ao longo do tempo. Sendo assim, neste trabalho buscou-se evidenciar as correlações existentes entre os indicadores financeiro da empresa ENERGISA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA durante o ano de 2009 até o mês de setembro de 2010. Utilizou-se para o levantamento dos dados um total de 16 indicadores em 07 (sete) trimestres ou períodos. Na busca de atingir o objetivo da pesquisa foram evidenciados os resultados em gráficos dando uma posição de cada indicador em percentual, em seguida foram introduzidos no programa SPSS® os valores alcançados nas tabelas, onde foram coletados os indicadores de liquidez, rentabilidade, endividamento e rotatividade. Nas análises dos resultados obtidos o índice liquidez corrente foi o mais destacando possibilitado a empresa cumprir com seus compromissos, em relação ao de endividamento o de participação de capital de terceiro, quanto à empresa tomou emprestado em relação aos recursos totais, o de rotatividade foi o giro do Patrimônio Líquido com maior percentual, em relação ao de rentabilidade a margem bruta do qual mostra os lucros obtidos em relação as vendas. O resultado alcançado na análise fatorial da empresa em estudo avalia que os indicadores optados não têm grande relevância para a análise das demonstrações contábeis, podendo se utilizar em avaliações futuras com mais indicadores e períodos, para se ter um melhor posicionamento e avaliar o desempenho da empresa por meio de situações econômico-financeira.

Palavras-chave: Indicadores, Análise Fatorial, Demonstrações Financeiras.

ABSTRACT

For the proper functioning of an enterprise is necessary of the administration have knowledge of the finance area, wich can be analyzed by a management process, by mechanisms to assess in intention of enable strategies to provid continuity of their activities throughout the time. Being so, this work sought evidence the correlations existing between indicators financial company ENERGISA PARAÍBA – ENERGY DISTRIBUTOR during the year of 2009 until the month of September 2010. It was used for lifting of data a total of 16 indicators in 07 (seven) quarter or periods. In seeking to attain the goal search were evidenced the in graphics results giving a position of each indicator in percentage, in the were introduced on program SPSS® the values achieved att the tables, where were collected the indicators of liquidity, profitability, indebtedness and turnover. In the analyses of the results obtained the current liquidity index was the most highlighting possible the company fulfill with their commitments, in relationship to of indebtedness the of participation of third, how much to company took borrowed in relationship to resources total, the of turnover was the gyre of heritage net with larger percentage, in relationship to of profitability the margin gross of which show the profits obtained in relationship the sales. The results achieved in the factor analysis of the company in study evaluates than the indicators opted not has great relevance to the analysis of accounting statements, can if utilize in assessments future with more indicators and periods, to if have a batter positioning and assess the performance of company by middle of situations financial economic.

Key – words: Indicators, Analysis Factorial, Financial Statements.

LISTA DE TABELA

Tabela 1	KMO and Bartlett's Test	26
Tabela 2	Estatística descritiva – Indicadores de Liquidez	56
Tabela 3	Estatística descritiva – Indicadores de Endividamento	57
Tabela 4	Estatística descritiva – Indicadores de Rotatividade	59
Tabela 5	Estatística descritiva – Indicadores de Rentabilidade	60

LISTA DE GRÁFICOS

Quadro 1	Indicadores de Liquidez	55
Quadro 2	Indicadores de Endividamento	57
Quadro 3	Indicadores de Rotatividade	58
Quadro 4	Indicadores de Rentabilidade	60

LISTA DE ABREVIATURAS

A C: Antes de Cristo;
ACP: Análise dos Componentes Principais;
AF: Análise Fatorial;
ANEEL: Agência Nacional de Energia Elétrica;
BTS: Bartlett Test of Sphericity;
CE: Composição de Endividamento;
EG: Endividamento Geral;
ETC: Etcetera;
GA: Giro do Ativo;
GATM: Giro do Ativo Total Médio;
GPL: Giro do Patrimônio Líquido;
IBRACON: instituto dos Auditores Independentes do Brasil;
IPL: Imobilizado do Patrimônio Líquido;
LC: Liquidez Corrente;
LG: Liquidez Geral;
LI: Liquidez Imediata;
LS: Liquidez Seca;
MB: Margem Bruta;
ML: Margem Líquida;
MSA: Medida de Adequacidade da Amostra;
NPC: Normas e Procedimentos de Contabilidade;
PC: Passivo Circulante;
PCT: Participação de Capital de Terceiros;
PELP: Passivo Exigível a Longo Prazo;
PL: Patrimônio Líquido;
RA: Rentabilidade do Ativo;
RPL: Rentabilidade do Patrimônio Líquido;
S.A: Sociedade Anônima;
SAELPA: Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba;
SG: Solvência Geral;
SIG: Teste de Significância;
SPSS: *Statistical Package for the Social Science*;
KMO: *Kaiser-Meyer-Olkin*;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Problemática	18
1.2 Objetivos	19
1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	19
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	19
1.3 Justificativa	19
1.4 Procedimento metodológico	20
1.4.1 <i>Quanto aos objetivos</i>	20
1.4.2 <i>Quanto aos procedimentos</i>	21
1.4.3 <i>Quanto à abordagem do problema</i>	22
1.4.4 <i>Universo da pesquisa</i>	22
1.4.5 <i>Instrumentos de coleta dos dados</i>	22
1.4.6 <i>Apresentação e interpretação dos dados</i>	23
1.4.8 <i>Apresentação de técnicas estatística</i>	23
1.4.9 <i>Teste estatístico</i>	26
1.5 Organização do trabalho	27
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
2.1 Avaliação do desempenho empresarial	28
2.2 Indicadores para avaliar o desempenho empresarial	30
2.3 Índices financeiros e avaliação de desempenho	32
2.3.1 <i>Índices de liquidez</i>	34
2.3.1.1 <i>Índice de liquidez imediata</i>	35
2.3.1.2 <i>Índice de liquidez seca</i>	37
2.3.1.3 <i>Índice de liquidez corrente</i>	39
2.3.1.4 <i>Índice de liquidez geral</i>	40
2.3.1.5 <i>Índice de solvência geral</i>	40
2.3.2 <i>Índice de endividamento</i>	41
2.3.2.1 <i>Índice de endividamento geral</i>	42
2.3.2.2 <i>Índice de participação de capital de terceiros</i>	43
2.3.2.3 <i>Índice de composição de endividamento</i>	44
2.3.2.4 <i>Imobilização do Patrimônio Líquido</i>	45
2.3.3 <i>Indicadores de rotatividade</i>	45
2.3.3.1 <i>Giro do ativo</i>	46
2.3.3.2 <i>Giro do ativo total médio</i>	47
2.3.3.3 <i>Giro do patrimônio líquido</i>	48
2.3.4 <i>Indicadores de rentabilidade</i>	48
2.3.4.1 <i>Margem bruta</i>	49
2.3.4.2 <i>Margem líquida</i>	50
2.3.4.3 <i>Rentabilidade do patrimônio líquido</i>	50
2.3.4.4 <i>Rentabilidade do ativo</i>	51
2.4 Contabilidade gerencial	52
3 Descrição e análise dos resultados	54
3.1 Características da empresa em estudo	54
3.2 Indicadores analisados	54

3.3 Estatística descritiva dos indicadores financeiros	55
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62

REFERÊNCIAS

ANEXO

1 INTRODUÇÃO

Como uma atividade que há muitos anos já se manifesta nos meios dos negócios entre os povos que realizava transações comerciais com animais, madeira, bebidas, entre outras atividades ao longo de muito tempo, a Contabilidade tornou-se de grande importância para todos que direta ou indiretamente realizam qualquer atividade comercial. A Contabilidade seja talvez tão antiga quanto à origem do homo sapiens. Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas aproximadamente a 4.000 a.C. Entretanto, antes disso, o homem primitivo, ao inventar o número de instrumentos de caça e pesca disponível, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas das bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade (IUDÍCIBUS 2000, p 30).

Como se observa já se verificou há muitos tempos atrás indícios de anotações de cálculos. Como não existia o papel, o lápis, entre outros objetos utilizados na atualidade, o homem da antiguidade utilizava-se de tinturas retiradas de plantas para fazerem anotações em pedras, de seus pertences, com isso, já exercitavam uma maneira bem simples de contabilidade.

Nesse entendimento, o papel da Contabilidade é de importância para a sociedade para que através dela sejam discriminados e registrados os acontecimentos ocorridos na organização para que os usuários possam determinar suas decisões. A Contabilidade precisou, e precisa constantemente, dotar-se de conhecimentos, ferramentas, enfim, de todo um arcabouço conceitual, para bem poder responder a seus desideratos internos e externos. Precisa atender, sobretudo, aos usuários da informação, que tanto podem ser internos como externos, e que em muitos casos, divergem quanto ao tipo de informação que desejam ser fornecido pela Contabilidade (TINOCO e KRAEMER 2008, p. 28).

Assim sendo, a contabilidade deve ter ciência e o aparelhamento adequado, ou seja, uma estrutura concreta, na intenção de atender e fornecer informações aos usuários externos e internos da organização, pois, as solicitações de informações podem ser diferentes para cada resposta.

Já para o gestor, Pitela (2000 *apud* STROEHER 2005, p. 27) comenta que:

O administrador precisa, no desempenho de suas funções, obter informações que lhe permitam acompanhar o desenvolvimento das atividades e avaliar os resultados decorrentes dessas ações, traçando metas e políticas que possibilitem o alcance de seus objetivos, quando se estabelece a relação entre a Contabilidade e a Administração, pois é ela que pode oferecer ao administrador tais informações.

Portanto, a Contabilidade proporciona aos gestores, informações onde se possa conseguir conhecimento da atividade da empresa, em fim, o comportamento nos resultados de sua atividade, para que encontre meios que permita chegar ao objetivo desejado. Silva (2005, p.23) faz o seguinte comentário a respeito da contabilidade: “é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira da empresa”.

Como ciência, a Contabilidade oferece instrumentos com a competência de proporcionar e elucidar a posição econômico-financeira e patrimonial de uma empresa, empregando técnicas e métodos de mensuração que produzem elementos indispensáveis para gestão empresarial. Segundo Costa e Cunha (2003, p. 2) “Devido ao grande avanço tecnológico ocorrido nas grandes empresas e à maior necessidade de informações úteis e tempestivas aos gestores, a Contabilidade vem se adaptando a esse novo ambiente, de forma a cumprir sua função de geradora de informações.”

Como se verifica, com o progresso da tecnologia, com a ampliação de novos concorrentes, com a globalização e as informações obtidas com esses avanços, às companhias sentiram obrigações de procurar novos e melhores formatos para aferição dos desempenhos de suas atividades, buscando assim, alcançar os resultados aspirados através da contabilidade.

Para Deitos (2003, p. 23 *apud* NUNES e CUNHA 2005, p. 5):

Ao longo da história, vários foram os mecanismos e procedimentos adotados pelos profissionais para operacionalizar a atividade contábil. Assim dos rústicos registros manuais utilizados nos primórdios da história da contabilidade, os atos e fatos contábeis passaram a ser registrados de forma cada vez mais sofisticada, utilizando-se para isso as inovações tecnológicas que foram surgindo no decorrer do tempo.

Buscando sempre aprimorar seus conhecimentos e utilizar-se de equipamentos mais evoluídos tecnologicamente, os contadores detêm um papel importante para as empresas. Como se nota desde muito tempo os acontecimentos e as ações ocorridas na contabilidade foram se aperfeiçoando para dar mais clareza de informação a todas as pessoas que fazem parte da organização.

Segundo Martins (2006, p. 1):

A velocidade com que os conhecimentos são disseminados ao redor do mundo torna difícil a sustentabilidade de tais diferenciais por muito tempo. Neste contexto, a adoção de um sistema de acompanhamento de desempenho que considere a competitividade de mercado e as estratégias estabelecidas, associando missão, estratégia, objetivos e processos com a satisfação dos clientes, tornam-se um fator decisivo para a gestão eficiente e eficaz da organização.

Para o autor é nesse novo caminho que as organizações traçarão seus rumos, ou seja, buscar através de sistemas que meçam seu potencial e suas dificuldades em todas suas áreas. Procurar os meios mais favoráveis na busca da sobrevivência, através de planejamento, execução e controle de suas finanças, para que sejam tomadas as decisões mais seguras com uma celeridade maior.

Um sistema de medição do desempenho demonstra a importância para o bom gerenciamento de uma organização e como ampliar de maneira favorável os níveis de competição do mercado. Para Ohashi e Melhado (2004, p. 1) "O uso de indicadores é uma das formas de se medir e avaliar a qualidade de produtos, processos e clientes. No entanto, o uso de um sistema de indicadores requer uma estruturação dos indicadores, da forma de coleta, processamento e análise, da mão-de-obra e utilização dos resultados."

Lyra e Corrar (2008, p. 6) mencionam que "o que se busca com os indicadores contábeis é medir, comparar e projetar desempenhos, sejam eles econômicos, financeiros ou patrimoniais. Contudo, é necessário que os indicadores escolhidos caracterizem as situações empresariais estudadas."

Na prática a conexão existente entre os níveis de competitividade e a utilização de sistemas de medição de desempenho de uma empresa, traz por meios de objetivos estratégicos o desenvolvimento de um adequado desempenho através da escolha de indicadores.

Segundo Miranda e Silva (2002 *apud* CALLADO *et. al.* 2008, p. 3) "Os indicadores de desempenho desejáveis estão relacionados à definição das mensurações que de fato devem ser consideradas, onde devem ser identificados os atributos de desempenho relevantes que serão adotados como referência de avaliação."

Deste modo, é a avaliação através de indicadores que fornece a melhor maneira para optar por determinada decisão na empresa, onde será demonstrada toda evolução em todos os setores, como também todas as necessidades de melhorar, para torná-la mais interessante a todos que dela fazem parte, desde administradores, funcionários, clientes, fornecedores, investidores, etc.

Gonçalves (2002 *apud* CALLADO *et. al.* 2008, p. 2) ressalta que "todas as empresas, de um modo geral, necessitam de um sistema de avaliação de desempenho, uma vez que a realização contínua do processo de avaliação permite que a empresa conheça a eficiência e a eficácia de suas ações, bem como o comportamento das pessoas, os processos e os programas da organização." Os indicadores econômico-financeiros servem para acompanhar, analisar e preparar da melhor forma possível, a tomada de decisões de

gestão, tornando indispensável dispor de elementos de informações completos e detalhados, ou seja, os índices econômico-financeiros, que permitem fazer um diagnóstico das atividades das empresas e das suas evoluções ao longo do tempo, cujo enfoque consiste na análise das demonstrações econômicas financeiras, que tem como objetivo, verificar quais as correlações existentes entre os fatores de desempenho econômico financeiro.

Com os desafios encontrados pelo ambiente altamente competitivo no mercado financeiro, torna-se necessário que o gerenciamento da empresa e de seus processos operacionais esteja apoiado no alicerce do cálculo e do acompanhamento de indicadores que reflitam o desempenho global e departamental da organização, e que estes indicadores estejam diretamente associados à consecução dos objetivos estratégicos, através de métodos e técnicas que auxiliem os gestores na avaliação do desempenho empresarial.

Portanto, a medição dos indicadores de desempenho é um processo contínuo, vital nas organizações, como forma de aperfeiçoar seu valor e serviço para seus interessados internos e externos, analisando de forma separada para que todos venham a compreender os resultados da averiguação. Diante disso, é o que se pretende verificar neste trabalho através dos dados fornecidos pela empresa estudada.

1.1 Problemática

Diante de tanta concorrência, com a evolução da tecnologia, entre outros fatores determinantes para a sobrevivência das organizações, torna-se fundamental saber interpretar os dados obtidos através de indicadores para que os gestores tomem as decisões corretas. Como destaca Silva e Miranda (2002, p. 1) “a todo o momento os gestores necessitam de informações de naturezas diversas para auxiliar suas decisões operacionais e estratégicas. O mercado competitivo atual exige dos seus participantes ações rápidas e eficazes”.

De acordo com Miranda *et. al.* (2003) após definir os objetivos do sistema de medição de desempenho é necessário definir o conjunto de indicadores que irão operacionalizar a medição de desempenho, ou seja, as medidas que irão ser usadas no sistema de diagnóstico do desempenho.

Para o bom desempenho da análise dos indicadores financeiros se faz necessário responder determinadas perguntas, como também quais os melhores indicadores devem ser correlacionados, na intenção de encontrar a melhor maneira para tomada de decisão.

A principal indagação a ser feita é se os indicadores financeiros representam adequadamente a situação financeira da **ENERGISA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- ❖ Verificar quais as correlações existentes entre os indicadores financeiros da empresa **ENERGISA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A** nos anos de 2009 e 2010.

1.2.2 Objetivos específicos

- Coletar as demonstrações financeiras da empresa **ENERGISA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A;**
- Verificar a correlação dos indicadores de desempenho através da estatística descritiva.
- Demonstrar a situação econômico-financeira da empresa por meio de indicadores de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade e Rotatividade.

1.3 Justificativa

Os indicadores econômicos financeiros são utilizados para medir o desempenho financeiro tendo em vista que estes são essenciais as organizações, como forma de aperfeiçoar seu valor e serviço para seus interessados internos e externos, de forma mensurável e atingindo níveis específicos de acordo com os objetivos e metas traçadas sob a orientação da administração superior e as estratégias da empresa, daí a importância de analisar os indicadores econômicos financeiros.

Diante das informações a cerca dos indicadores financeiros, verificou-se a necessidade de analisar os indicadores como forma de subsidiar informações para melhor desempenho estratégico e também na tomada de decisões da empresa.

Com essa expectativa, este trabalho busca correlacionar às contas ou grupo de contas da empresa ENERGISA PARAÍBA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A, a fim de buscar os melhores indicadores que devam ser adotados, com o objetivo de apresentar os resultados econômicos da citada empresa nos anos de 2009 a 2010.

1.4 Procedimentos metodológicos

Trata de explicar planejadamente com exatidão e rigidez todo o fato desenrolado no decorrer da pesquisa, ou seja, os detalhes do tipo de pesquisa, o princípio para alcançar os dados e o seguimento para este estudo.

Martins (2005, p.80), referindo-se à metodologia, comenta:

Corresponde ao estabelecimento das atividades práticas necessárias para a aquisição de dados com os quais se desenvolverão os raciocínios que resultarão em cada parte do trabalho final. Cada procedimento (ou grupo de procedimentos) é planejado em função de cada um dos objetivos específicos estabelecidos, ou seja, pensa-se a coleta de dados para cada problema expresso na forma de objetivo específico, os quais concorrerão para a consecução do objetivo geral.

Portanto, o objetivo da pesquisa descreve como será desenvolvida a pesquisa, estando interligada com a metodologia, a maneira de buscar as informações para chegar ao que determina o problema da pesquisa. O importante é conceituar cada tipologia da pesquisa, demonstrando em qual enquadramento está sujeita o estudo de pesquisa.

1.4.1 Quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos se utilizou de pesquisa descritiva que se caracteriza, segundo Gil (1999 *apud* RAUPP e BEUREN 2004, p. 81) “como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.”

Para Vergara (2000, p.47) a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Nesse sentido, emprega-se neste estudo a coleta de dados para obtenção do comportamento dos indicadores financeiros, a fim de correlacioná-los para se chegar a um resultado para os administradores tomarem as decisões precisas e necessárias.

1.4.2 Quanto aos procedimentos

O estudo se baseou na pesquisa bibliográfica e documental, pois se realizou por meio de revisão de material já publicado, fundamentou principalmente de livros, artigos e atualmente com material disponível na internet.

Para Beuren (2004, p.87):

No que diz respeito a estudos contábeis, percebe-se que a pesquisa bibliográfica está sempre presente, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento. [...] podem ajudar o estudante a conhecer o que foi produzido de importante sobre o objeto da pesquisa.

Por tratar-se de uma pesquisa natureza teórica, torna-se obrigatória sua presença, já que é dela que se retira o conhecimento das obras científicas. A pesquisa bibliográfica é fundamental para a explicação do problema a partir de obras já divulgadas de outros autores, cuja intenção seja de esclarecer a dificuldade do mesmo tema entre diversos autores.

Já quanto à pesquisa documental segundo Beuren (2004, p.89):

Vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

Como se observa, nesse tipo de pesquisa busca pelo que ainda não foi estudado, na tentativa de extrair algum importante e dar-lhe valor, com finalidades de cooperação para a comunidade científica e como base para futuros estudos.

Define-se ainda este trabalho como um estudo de caso, já que, se busca investigar os documentos da empresa ENERGISA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A. Sobre estudo de caso Rodrigo (2008, p. 3) afirma que é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. E segundo YIN (2001) o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados.

1.4.3 Quanto à abordagem do problema

Para o presente trabalho, tendo em vista a precisão da necessidade de melhor compreender o problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa já que se analisa baseados em dados fechados, como o Balanço da empresa ENERGISA PARAÍBA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A. Para Beuren (2004, p. 92) Diferente da pesquisa qualitativa, a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos. Dentro do contexto e com finalidade de descrever quais as práticas gerenciais foi utilizado na empresa ENERGISA PARAÍBA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A segmentos em estudo, realizou-se uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (1999) diz que a pesquisa exploratória “visa proporcionar maior familiaridade com o problema como intuito de torná-lo explícito ou de construir hipótese.”

Para observar os dados coletados pelo site da Bovespa, o estudo utilizou-se também de métodos estatístico como base do processo de examinar o problema caracterizado como uma pesquisa quantitativa. Segundo Malhotra (2001, p. 155), “a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística”.

1.4.4 Universo da pesquisa

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. O sentido mais bem colocado dos critérios do universo da pesquisa compõe-se dos indicadores financeiros da empresa ENERGISA PARAÍBA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A dos anos de 2009 a 2010.

1.4.5 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi atingida a partir de uma pesquisa realizada no site da Bolsa de Valores de São Paulo (www.bovespa.com.br) onde foram extraídos o Balanço Patrimonial e as Demonstrações do Resultado do Exercício Consolidados da empresa ENERGISA PARAÍBA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A do ano de 2009 e 2010. Referente ao tratamento estatístico foi realizado uma pesquisa descritiva dos dados com o auxílio do aplicativo estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), versão 13.0 para sistema operacional Windows para executar as tabelas.

1.4.6 Apresentação e interpretação dos dados

Para a apresentação e interpretação dos dados foi realizado um estudo teórico sobre o assunto por meio de pesquisa em livros, artigos, monografias, teses, dissertações com base nos estudos regulamentados da pesquisa, com a intenção de se buscar as informações complementar com clareza da organização que faz parte deste trabalho monográfico.

Logo depois, foi realizadas buscas nos balanços patrimoniais e nas demonstrações de resultado do exercício dos anos de 2009 a setembro de 2010 dos valores de cada item que se desejava calcular, onde a finalidade era de encontrar através de análise fatorial se havia correlação dos indicadores, para apresentar o comportamento da empresa em relação a suas atividades econômicas financeira.

Com os cálculos realizados foram elaborados gráficos que apresentaram o percentual de cada período analisado, como também se elaborou tabelas que foram obtidas com o auxílio do aplicativo estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), versão 13.0, em que na oportunidade foi explicada cada uma das tabelas, dando o diagnostico que elas evidenciavam.

1.4.7 Apresentação de técnicas estatísticas

Apresentar os processos para a obtenção dos fatores de desempenho financeiro por meio das técnicas de análise fatorial se faz necessário realizar explicação, para que se tenha ciência, já que se deve conhecer o procedimento antes da exposição dos testes estatísticos.

Através da análise fatorial o pesquisador pode decidir a natureza dos fatores dos quais se encontram correlacionados em grande quantidade de variáveis, já que a análise se comporta como técnica estatística. De acordo com HAIR *et. al.* (1998 *apud* RESENDE *et. al.* 2007, p. 5), no modelo de análise fatorial, cada uma das variáveis pode ser definida como uma combinação linear dos fatores comuns que irão explicar a parcela da variância de cada variável, mais um desvio que resume a parcela da variância total não explicada por estes fatores.

O emprego desta técnica estatística admite ao investigador analisar as correlações entre diversas variáveis com separação de grupos de variáveis que correlacionam entre si. Como admite Rodrigues (2010, p. 25), "A análise fatorial é uma técnica multivariada de análise estatística exploratória que objetiva descobrir e analisar a estrutura subjacente de um grande número de variáveis inter-relacionadas, definindo um conjunto reduzido de dimensões latentes comuns, chamados de fatores, que expliquem as variáveis originais."

Portanto, se pode utilizar a análise fatorial a fim de buscar e abreviar uma quantidade enorme de variáveis em padrões ou fatores para elucidar circunstâncias ou fatos de difícil solução e necessitem de dados mais precisos.

Segundo Hair (1998 *apud* RESENDE *et. al.* 2007, p. 5) para a realização de uma análise fatorial necessário constituir os seguintes passos:

- Formulação do problema;
- Construção da matriz de correlação;
- Determinação do método de análise fatorial;
- Determinação do número de fatores;
- Rotação dos fatores;
- Interpretação dos fatores;
- Cálculo das cargas fatoriais ou escolha de variáveis substitutas; e
- Determinação do ajuste do modelo.

Já Lirio *et. al.* (2003, p. 3), a AF possui quatro etapas para a sua elaboração que são descritas a seguir:

1ª - cálculo da matriz de correlação das variáveis em estudo para verificação do grau de associação entre as variáveis. Nesta etapa, é verificada a adequação da aplicação da Análise Fatorial por meio do teste de Kaiser-Meyer-Olkin ou o teste de esfericidade de Bartlett;

2ª - retirada dos fatores mais significativos que representarão os dados, para saber se o modelo representa ou não os dados em estudo utilizando a análise de componentes principais;

3ª - aplicação de rotação nos fatores, para facilitar o entendimento dos mesmos, se necessário;

4ª - geração de escores fatoriais para utilização em outras análises.

No sentido de adequação das informações se devem observar no início da análise o KMO - *Kaiser-Meyer-Olkin* ou MSA - *Measure of Sampling Adequacy* (Medida de Adequacidade da Amostra). Segundo Lirio (2003, p. 4) O KMO é um teste que examina o ajuste de dados, tomando todas as variáveis simultaneamente e provê uma informação sintética sobre os dados. Já para Hair *et al.* (1998, p. 91) A medida de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) é entendida como um teste que permite avaliar quão adequada é a aplicação da análise fatorial, valores acima de 0,50 para a matriz toda ou para uma variável individual indicam tal adequação.

Portanto, O KMO mede o grau de correlação parcial entre as variáveis conjuntamente e representa a medida de adequação da amostra, e, valores que se apresente menor que 0,5 no KMO, indicam que os padrões ou fatores descobertos na análise fatorial estão impossibilitados de mostrar apropriadamente as mutações reais.

O teste de esfericidade de BTS ou Bartlett Test of Sphericity testa se a matriz de correlação é igual à matriz identidade, e verifica se a correlação existente entre as variáveis é significativa (diagonal igual a 1 e todas as outras medidas igual a zero), ou seja, que não há correlação entre as variáveis. A hipótese nula pode ser rejeitada para valores de significância menores que 0,05. Se o nível de significância for pequeno, a aplicação da AF é adequada. (SOARES, 2006, p 70).

As comunalidades (*communalities*) representam o indicador de variância total explicada pelos fatores em cada variável. A *communalities* ou comunalidade para HAIR *et. al.* (1998, p.108) quando são avaliadas abaixo de 0,5 pode haver duas situações a serem explicadas: 1ª: interprete a solução como ela é e simplesmente ignore essas variáveis, ou 2ª: avalie cada variável para possível eliminação. Os autores advogam que “o pesquisador deve ver a comunalidade de cada variável para avaliar se ela atende a níveis de explicação aceitáveis.”

O *Principal Component Analysis* (Análise dos Componentes Principais – ACP) é um método que tem por finalidade básica, a análise dos dados usados visando sua redução, eliminação de sobreposições e a escolha das formas mais representativas de dados a partir de combinações lineares das variáveis originais.

Para Maroco, (2003, p. 292 *apud* SOARES, 2006, p. 71) sobre análise dos componentes principais (ACP), é um método de análise que objetiva “[...] resumir a informação presente nas variáveis originais (geralmente correlacionadas) num número reduzido de índices (componentes) ortogonais (não-correlacionados) que explicam o máximo possível de variância das variáveis originais [...]”.

A aplicação de rotação nos fatores mais usados e mais aceitos é o processo *varimax*, já que trata de um método de rotação que minimiza o número de variáveis que possuem elevadas cargas sobre um determinado fator, resultando em fatores não correlacionados. Segundo Soares (2006 *apud* SANTOS 2008, p. 60) o método mais bem sucedido é o processo *varimax*, que resulta em fatores ortogonais, para transformar a matriz de fatores em uma matriz mais simples e de fácil interpretação.

A força da análise fatorial consiste na definição de padrões entre grupos de variáveis, tornando-se de pouca utilidade na identificação de fatores compostos por uma única variável. Além disso, deve-se dar cuidado especial ao tamanho da amostra (HAIR *et. al.* 2005). Portanto, conclui-se a análise desta pesquisa, identificando todos os componentes localizados, cuja finalidade seja de buscar o relacionamento existente entre as variáveis com objetivo de validação da pesquisa.

1.4.8 Testes estatísticos

Foram empregados neste trabalho os testes estatísticos com a finalidade de observar o ajustamento dos números ao método da análise fatorial (AF). Na aplicação destes testes se pode verificar o nível de certeza que se almeja dos dados quando disponibilizados pela análise fatorial (AF). No primeiro momento se utilizou do KMO ou, MAS, que avalia o ajuste de probabilidades dos elementos a análise fatorial, e o teste de Esfericidade de *Bartlett*.

Levando em conta que os valores de KMO variam de 0 a 1, pequenos valores, menos de 0,50, indicam a não adequabilidade da análise, conforme a classificação fornecida. E, portanto, valores acima de 0,50 indicam que os dados são adequados a realização da análise fatorial (RODRIGUES 2010, p. 26). Ao analisar o teste KMO observa-se que não foi atingido um KMO aceitável, onde se obteve 0,42, onde se conclui como aceitável o ajuste (>0,60). Para o Sig. (Teste de Significância) o valor de (9,84) apresentado demonstra também que não houve adequação, pois, ultrapassou o valor de 0,05 do limite admissível. De acordo com o quadro abaixo.

TABELA 1
KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		0,42
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	95,35
	df	15
	Sig.	9,84

Fonte: Dados da Pesquisa 2011

O teste de esfericidade de *Bartlett* tem como objetivo constatar a presença de correlações entre as variáveis. Portanto, o teste de esfericidade de *Bartlett* serve para testar a hipótese nula de que a matriz de correlação é uma matriz identidade. Se esta hipótese for rejeitada, a análise fatorial pode ser realizada (RODRIGUES, 2010, p. 26).

Como se vê, os testes estatísticos definiram resultados como não satisfatórios realizados pela análise fatorial. Observa-se que por meio dos testes de *Alfa de Cronbach*, KMO (MSA) e Esfericidade de *Bartlett*, não se obteve valores acima do permitido comprovando a inadequabilidade dos dados para aplicação da técnica estatística.

Conclui-se que o resultado alcançado na análise fatorial da empresa em estudo avalia que os indicadores optados não têm grande relevância para a análise das demonstrações contábeis, podendo se utilizar em avaliações futuras com mais indicadores e períodos, para se ter um melhor posicionamento e avaliar o desempenho da empresa por meio de situações econômico-financeira.

Portanto, conforme constado nos anexos, o resultado da pesquisa não foi satisfatório, pelos motivos que a empresa por ser nova no mercado de ações só dispõe dos balanços patrimoniais e da demonstração de resultados do exercício dos anos de 2009 até o mês de setembro de 2010. Na oportunidade foram utilizados 16 indicadores para os 07 períodos, o que proporcionou não encontrar uma correlação de sucesso entre os indicadores.

1.5 Organização do trabalho

O presente trabalho constituiu-se através do problema de pesquisa, da justificativa, dos objetivos e da metodologia aplicada. Como primeira parte destaca a introdução, logo mais, a fundamentação teórica que abordou tema como: avaliação do desempenho empresarial, indicadores para avaliar esse desempenho, os índices financeiros e a avaliação do desempenho, com destaque para os indicadores de liquidez (liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez geral, liquidez seca e solvência geral), os indicadores de endividamento (endividamento geral, participação de capital de terceiros, composição de endividamento e imobilizado do patrimônio líquido) os indicadores de rotatividade (giro do ativo, giro do ativo total médio, giro do patrimônio líquido) os indicadores de rentabilidade (margem bruta, margem líquida, rentabilidade do patrimônio líquido e rentabilidade do ativo), também foi abordado o tema sobre contabilidade gerencial. A descrição e análise dos dados foram comentadas na terceira parte, em seguida foi realizado um relato das considerações finais conjuntamente com as recomendações, além das referências bibliográficas e os apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Avaliação do desempenho empresarial

Diante das situações favoráveis em adquirir informações, pela modernização da tecnologia e por uma variedade de técnicas e processo direcionados na aferição do desempenho das empresas, torna a avaliação do desempenho empresarial uma necessidade fundamental e primordial das empresas que desejam manterem-se ativas nas dinâmicas do complexo e competitivo mercado de negócios, que produzem informações estratégicas para gestão da empresa.

Empresas que apresente um sistema de informações capaz de demonstrar os pontos positivos e negativos serão capazes de enfrentar as crises, como também determinar qual trilha seguir para as tomadas de decisões. Como corrobora Martins (2006, p. 22) as empresas mais preparadas para enfrentar o ambiente competitivo atual são aquelas que possuem um sistema integrado e harmônico de gerenciamento.

Para Sponchiado (2006, p. 31)

A medição de desempenho constitui-se nas organizações, a principal preocupação dos dirigentes, em razão da alta competitividade existente no mercado atual mesmo que medir desempenho tenha sido configurado como histórico de toda evolução da tecnologia da informação organizacional. A questão primordial a responder é: como criar indicadores de desempenho que estejam relacionados à estratégia da organização para medição eficaz? Todo gestor que saber se sua organização está seguindo o caminho correto ou quais os motivos que exigem ajustes do rumo previamente definido.

Como preocupação primordial devido à concorrência elevada presente nas atividades comerciais, a medição do desempenho das organizações é considerada e desempenhada mesmo que seja rotineiro ocorrer nas empresas no desenvolvimento da tecnologia organizacional. O que necessário se faz é criar indicadores de desempenho para que a medição seja eficaz, ou seja, são as perguntas que o administrador que saber se a entidade está no rumo correto e o que deve ser ajustado no que foi anteriormente definido.

Já de acordo com Macedo e Silva (2004) “para a mensuração do desempenho empresarial existem várias formas de se proceder à análise das atividades, no entanto, devem ser escolhidos os itens que melhor representam o desempenho da entidade, e quais os meios que serão utilizados como parâmetros para a apuração de sua eficiência.” Diversas são as maneiras de medir e proceder ao exame do desempenho da organização, mas, selecionar

os melhores itens que demonstram o desempenho da organização é dever, além de utilizar-se dos meios para comparação da apuração de sua eficiência.

Catelli (2001, p. 200) faz o seguinte comentário:

As situações com as quais depara a alta administração de uma empresa, exigindo na tomada de decisão, na maioria das vezes são de origem econômico-financeira, requerendo bases concretas para avaliação dos possíveis desvios ocorridos, para poder emitir seu parecer e orientar os executivos, a fim de se empenharem mais rapidamente no processo de retomada de situação previamente considerada como desempenho aceitável ou ideal.

Na tomada de decisão que a cúpula da organização se depara, muitas vezes de procedência econômico-financeira, tenha que se basear em avaliação sólida de possíveis irregularidades ocorridas, a fim de emitir opinião e guiar os gestores, no compromisso de agilizar o processo que era avaliado como admissível e correto.

As organizações sofrem um grande impacto com o avanço da tecnologia e dos processos da gestão dos empresários. Outros fatores também contribuíram para esse choque, como a tecnologia da informação e a globalização, que elevou o nível de competição dos mercados, proporcionando as empresas, uma preocupação a mais em relação a buscarem novas ferramentas que permitam avaliar o desempenho em relação aos seus competidores.

Vislumbrando novos patamares, diversos procedimentos e empenho de estudiosos buscam novos modelos de medir e solucionar problemas no momento da tomada de decisão. Um posicionamento adequado significa que o decidido está informado, ou seja, que tem as informações relevantes e apropriadas nas quais está baseada sua decisão. Beuren (1998, p. 104) consideram que os tomadores de decisão necessitam de mensurações adequadas para dar suporte aos processos decisórios.

Atualmente um dos grandes desafios dos gestores é ter pleno conhecimento de como medir e interpretar os dados resultantes da utilização de métodos de cálculos dos índices econômico-financeiros que influenciará na tomada de decisão. No entanto, para se traçar um projeto em um determinado espaço de tempo (curto, médio ou longo prazo), torna-se indispensável ter respostas imediatas.

Percebe-se que, não basta traçar metas, necessário se faz verificar se está havendo utilidade e resultados positivos, evidenciando como um ponto de destaque da medição de desempenho, ou seja, para que uma entidade mantenha-se ativa no mercado competitivo.

Para Cánepa e Ludwig (2002, p. 3):

Um problema comumente encontrado nas organizações é a falta de estratégia empresarial, ou seja, a falta de definição da missão da empresa, o que se torna crítico em ambientes competitivos. Além disso, é preciso que esta missão esteja disseminada entre os vários níveis da organização e possa ser desdobrada em objetivos e metas específicos a fim de serem buscados nos níveis táticos e operacional.

Não ter o sentido da incumbência da organização, proporciona uma questão delicada que corriqueiramente são encontrados nas empresas, ou seja, a falta de estratégia empresarial, crucial nas atividades de concorrência no mercado. É necessário que essa obrigação esteja repartida com os demais setores da entidade com finalidade de ser objetiva com metas específicas na procura dos níveis táticos e operacional da organização. Carvalho (2007, p. 26) comenta da importância no processo decisório das empresas, “que as informações planejadas e controladas sejam coletadas, armazenadas e processadas, de forma que, todos os que trabalham com essas informações possam saber e sentir que estão operando com dados mais próximos possíveis da realidade”.

Diante disso, os executivos gerenciais começaram a buscar novos indicadores que permita avaliar o desempenho de suas empresas para administrar os negócios da era moderna. Segundo Neely e Bourne (2000 *apud* CARVALHO 2007, p. 25) no início do século XX a Dupont e a General Motors começaram a desenvolver os primeiros indicadores de desempenho financeiro.

A vantagem competitiva da empresa que for capaz de modificar a informação em conhecimento e utilizá-la para aumentar o valor de seus produtos será o referencial para a forte tendência na área de gestão empresarial.

2.2 Indicadores para avaliar o desempenho empresarial

A fim de colher quais os melhores indicadores para avaliar o desempenho da empresa, é o que de fato buscam os empresários que colocam a disposição de usuários seus balanços e demonstrações de resultados das atividades produzidas nas suas aziendas. Encontrar nos números elementos que a concorrência não enxerga, esse é o grande desafio dos administradores na atualidade, ou seja, é saber medir e interpretar os dados do resultado dos principais métodos de cálculos de índices econômico-financeiros.

Segundo Ohashi e Melhado (2004, p. 3) “A medição de desempenho exerce um papel importante nas organizações, pois representa um processo de autocrítica e de

acompanhamento das atividades e das ações e decisões que são tomadas durante sua execução. Não se pode gerenciar o que não se pode ou sabe medir.”

Além dessas observações, na visão de Callado *et. al.* (2008, p. 1) ainda deve-se examinar os indicadores de desempenho como: a capacidade de produção; a evolução do número de clientes; a evolução do número de funcionários; como se encontra a fidelidade dos clientes. Outros indicadores também devem ser observados para melhor diagnosticar a empresa, entre eles se encontram: inovação; investimento em treinamento; investimento em propaganda; investimento em modernização; investimento em ação social; número de reclamações. Ver a participação da empresa no mercado, como se encontra o perfil do consumidor, a qualidade do produto, se está havendo rotatividade de empregados, o tempo que se levam para atender o cliente. Outros fatores importantes dizem respeito, em quanto tempo para solução de reclamações, quanto é o valor da marca da empresa, a quantidade de volume de vendas, etc.

Conforme Uenoyama (2007, p 11) “Para os indicadores, considera-se o tamanho da empresa, setor de atuação, tipo de clientes, concorrentes, complexidade do processo, enfim parâmetros particulares de cada empresa.” Como se vê, saber diferenciar os indicadores em cada setor da empresa pode ser o grande diferencial competitivo, com expectativas de ganhos importantes no instante da efetuação de um projeto de desempenho empresarial.

Análise financeira como fator estratégico, definição de análise do comportamento das organizações e análise dos demonstrativos financeiros são alguns processos previamente determinados para que objetivamente sejam examinados detalhadamente todos os dados para a tomada de decisão.

Marion (2005, p. 36) comenta que “Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas: facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevante) que a observação de montantes, por si só”.

Ao utilizar os índices, é necessário que se faça a análise em conjunto, fornecendo elementos suficientes, pois se feita isoladamente, os resultados obtidos serão seriamente comprometidos. Deve-se também ser feita a comparação do resultado desses índices em relação aos anos anteriores e empresas do mesmo setor, com aptidão de antecipar, até mesmo, situações posteriores.

Antunes e Pinheiro (1999 *apud* CAVALCANTI 2004, p. 30) afirmam que indicadores são informações quantitativas e qualitativas mensuradas e registradas para garantir a implantação e o monitoramento de estratégias.

Segundo Takashima e Flores (2005 *apud* CARVALHO *et. al.* (2008, p. 12):

Indicadores são importantíssimos não só para o planejamento, uma vez que possibilitam estabelecer metas quantificadas e seu desdobramento na organização, mas também para o controle, pois os resultados obtidos, via indicadores, permitem fazer uma análise crítica do desempenho da organização, para a tomada de decisão e para o replanejamento.

Portanto, a importância dos indicadores é essencial para o planejamento e o controle na empresa, pois, além de permitir a constituir metas e seu desenlace na organização, permite também, realizar uma apreciação crítica do funcionamento da empresa para que se possa posicionar e reprogramar.

Para Matarazzo (1998 *apud* LACERDA 2003, p. 29):

Existe uma variedade de índices, mas o importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto que permita conhecer a situação da empresa, segundo os objetivos e desejos do usuário. Em resumo os índices revelam informações econômicas, financeiras e de atividades da empresa.

Além da criação de valor econômico para as organizações, os indicadores financeiros tornam-se importantíssimo na representação de mecanismos utilitário para tomarem decisões, pois, são apresentados como ferramentas principais de interesse dos empresários, por fornecer elementos que, quando se escolhe esses indicadores para análise deve-se analisar a credibilidade, a clareza e a objetividade, a fim de planejar e determinar o melhor para as empresas.

2.3 Índices financeiros e avaliação de desempenho

Índices financeiros são medidores da rentabilidade de carteiras, conjuntos de ações de empresas, formados em função de características como número de negócios realizados, volume negociado, características de governança corporativa, responsabilidade social e setorial entre outras.

Segundo Rinaldi e Maçada (2002, p. 5):

Como os indicadores são “uma relação matemática que mede numericamente atributos de um processo ou de seus resultados, com o objetivo de comparar esta medida com metas numéricas preestabelecidas”,

eles são uma das formas de informação para auxiliar na tomada de decisão, por isto, a medição deve ser realizada para permitir o monitoramento, o controle e o aperfeiçoamento do desempenho da organização nos seus diversos níveis, pois as medidas permitem comunicar as expectativas de desempenho a todos os operários; conhecer o desempenho das organizações; identificar problemas e permitir soluções; auxiliar na tomada de decisão e replanejamento.

Pode considerar indicadores como uma comparação matemática quando se mede qualidade dos resultados com medida preestabelecida. Servindo de informação assessorando na tomada de decisão, portanto, mede-se com expectativa de monitorar, controlar e aperfeiçoar o desempenho da organização nas diversas hierarquias, cuja finalidade produz alcances de diálogo das esperanças do desempenho aos funcionários, conhecimento do desempenho das empresas, identificação de problemas e autorização de soluções, como também na ajuda de decisão e reprogramação.

Para Miranda e Silva (2002), os indicadores de desempenho desejáveis estão relacionados à definição das mensurações que de fato devem ser consideradas, onde devem ser identificados os atributos de desempenho relevantes que serão adotados como referência de avaliação.

Gitman (2004 *apud* OLIVEIRA 2009, p. 22) comenta que, ao se utilizar as análises contábeis/financeiras através de índices e indicadores, é necessário tomar as seguintes precauções:

- Os índices que apresentam diferenças significativas em relação à média da atividade ou setor apenas indicam sintomas de algum problema. É necessária uma análise adicional para isolar as causas do problema;
- Um índice, isoladamente, geralmente não fornece informações suficientes a partir das quais se possa julgar o desempenho geral da empresa ou subsidiar decisões;
- Os índices que estão sendo comparados devem ser calculados com demonstrações financeiras referentes ao mesmo período para eliminar os efeitos da sazonalidade;
- na realização de análises de índices, é preferível usar demonstrações contábeis/financeiras de fontes confiáveis;
- Os dados financeiros que estão sendo comparados devem possuir tratamentos contábeis iguais, especialmente em relação a estoques e depreciação.

A rapidez que as empresas têm em tomar decisões, por motivos óbvios de concorrência acirrada numa economia globalizada, tem levado as organizações a buscarem métodos mais eficientes e seguros da análise de desempenho financeiro que permitirão enfrentar a concorrência. Portanto deve-se observar que necessário se faz tomar algumas atitudes para que a empresa tome a decisão correta, em fim, observar índices que apresente diferenças significantes, que podem indicar sintomas de problema. Não se deve analisar um índice

apenas, no que geralmente não fornece informações suficientes para a tomada de decisão; devem-se comparar índices num mesmo período evitando o período de sazonalidade; utilizar-se de índices de fontes confiáveis na realização das análises e sempre se utilizar de dados financeiros com tratamento contábeis iguais.

2.3.1 Índices de liquidez

Estes índices são de relevante importância para todos os tipos de usuários contábeis. É através dos índices de liquidez, que é possível analisar a situação financeira da empresa, e também auxiliá-la na tomada de decisão. Os Índices de Liquidez apontam a competência que a empresa tem para cumprir com as obrigações assumidas, de avaliar a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações.

Matarazzo (1998, p. 169 e 170):

Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuraram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez têm condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc.

Como se vê a empresa que tenha recursos suficientes para os compromissos de curto prazo caracteriza-se como uma empresa sólida, capaz, com capacidade de honrar suas dívidas. Conforme Zdanowicz (1998, p. 60) a liquidez é nomeada de análise de razão ou quociente, “visa à mensuração da capacidade financeira da empresa em pagar seus compromissos de forma imediata, a curto e a longo prazo”.

Já Sá (2002, p. 233) comenta que “uma liquidez é eficaz quando os meios de pagamento suprem tempestivamente as necessidades de pagamentos, ou seja, quando tais meios se convertem rapidamente em dinheiro a tempo de socorrerem as saídas de numerário que a azienda necessita cobrir”.

Para Chiavenato (2005, p. 85):

A liquidez representa a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo na data do vencimento. A liquidez constitui a solvência financeira, isto é, recursos não imobilizados para cada real de dívida. Para avaliar o grau de liquidez ou solvência da empresa, utiliza-se uma variedade de índices de liquidez.

Portanto, é de competência do patrimônio, gerar recursos necessários para cobrir as possíveis necessidades que possam ocorrer, através da capacidade de pagamento gerado

pela empresa, analisando o sistema de liquidez, o prazo em que tais necessidades se tornam exigíveis e os meios de pagamento que se tornam disponíveis.

Segundo Cunha *et. al.* (2010, p. 7):

São indicadores de liquidez difundidos na literatura: liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata. A maior crítica destes índices é que eles mostram uma situação estática da empresa e não há detalhamento tanto dos prazos dos valores a receber do ativo quanto dos prazos a pagar das exigibilidades.

A utilização dos quatro índices de liquidez faz necessário usá-los no intuito de se chegar a um resultado mais seguro sobre a liquidez da empresa e com a finalidade de minimizar dúvidas na análise. Por não apresentar detalhamento dos prazos dos valores a receber quanto dos prazos a pagar das exigibilidades os indicadores de liquidez são criticados por demonstrarem uma situação estática da organização.

Para Ribeiro (2007, p. 3):

Se a empresa analisar apenas o índice de liquidez geral poderá concluir que tem problemas de liquidez e o índice de liquidez corrente pode mostrar justamente o contrário, um índice satisfatório. Pode ocorrer também que os índices de liquidez corrente e geral não sejam satisfatórios, mas a análise da liquidez imediata pode ser adequada para o momento. Percebe-se, portanto, que a análise individual não pode ser parâmetro para um relatório, o analista deve aplicar os quatro índices de liquidez para chegar a uma conclusão sobre a capacidade de a empresa cumprir com os compromissos assumidos.

Como se observa, devem-se analisar todos os indicadores, já que haverá problema se utilizar-se de apenas um ou outro indicador. Com o propósito de tomar a decisão correta, as empresas buscam na utilização de indicadores, cuja finalidade é a obtenção de resultados satisfatórios, precisos, para que não venham a comprometer a administração de suas responsabilidades assumidas, com isso, diversos indicadores são usados.

2.3.1.1 *Índice de liquidez imediata (ILI)*

É o índice de menor importância por parte das empresas, utilizado para medir a capacidade da empresa em honrar seus acordos a curto prazo, ou seja, pagamento imediato. Segundo Silva (2003, p. 3) "O índice de liquidez imediata faz uma comparação entre o Disponível e o Passivo Circulante, sem considerar os outros itens do Ativo Circulante, indicando a porcentagem dos compromissos que uma empresa pode liquidar imediatamente."

Para Ferreira (2007 p. 201):

É utilizado na avaliação do nível de recursos que são mantidos para cumprimento dos compromissos mais imediatos e também dos eventuais. A companhia não precisa manter como disponibilidade valores correspondente a todas as suas dívidas de curto prazo (passivo circulante). Isso faz com que o índice de liquidez imediata normalmente seja bem menor que 1. Esse índice é extremamente importante no caso de instituições financeiras e de empresas que desenvolvem um grande número de operações à vista. Elas devem manter um volume mais elevado de disponibilidades.

Conforme se encontra o mercado financeiro e a posição econômica do país, a liquidez imediata das empresas varia e com isso, pode ou não realizar investimentos, ou aconselhar cuidado, ou seja, conservar alta a liquidez. Vale lembrar que não é interessante para a empresa manter índice muito alto de liquidez imediata. Esse índice não tem muito realce ou relevância, tendo em vista que não há paridade do dinheiro em caixa com os débitos a serem liquidados que são de datas diversas embora sejam de curto prazo.

Segundo Ludícibus (2000, p. 99):

Este cociente já teve uma importância maior, quando a existência de mercado financeiro e de capitais era restrita. Hoje, sem desprezar-se certo limite de segurança que irá variar de acordo com a natureza do empreendimento, com o tamanho da empresa e o "estilo" da administração, sem dúvida que, se procura ter uma relação disponibilidade/passivo corrente a menor possível em cada data.

Como bem observado é um índice sem muita evidência, e interpreta-se com a verificação da existência ou não de necessidade de captar mais recursos, visto que, relaciona-se dinheiro com valores, para pagamento imediato, com vencimento em datas diversas, só que de curto prazo.

Sua fórmula para cálculo é:

$$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

a) *Disponível*

A conta disponível no balanço patrimonial das empresas corresponde a todas as disponibilidades financeiras e outros bens e direitos adquiridos.

As Normas e Procedimentos de Contabilidade - NPC 1 Pronunciamento Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON nº 1 de 30/06/1992, relata:

O ativo circulante das empresas mercantis é representado pelas disponibilidades financeiras e outros bens e direitos que se espera sejam transformados em disponibilidades, vendidos ou usados dentro de um ano ou no decorrer de um ciclo operacional. Estão compreendidos neste grupo do ativo (1) os valores monetários, (2) as aplicações temporárias de disponibilidades em títulos negociáveis, (3) as contas a receber, (4) os créditos contra (a) acionistas, desde que não relacionados com subscrição de ações e (b) empresas coligadas, quando realizáveis no decurso do exercício seguinte, (5) as dívidas de diretores e empregados, (6) os estoques de mercadorias, matérias-primas, produtos em fabricação, produtos acabados e almoxarifado geral e (7) os pagamentos antecipados a curto prazo, tais como alugueis, seguros, juros e impostos.

Portanto, são diversos bens e direitos que transformados em disponibilidades, fazem parte da primeira parte da fórmula de cálculo da liquidez imediata, ou seja, o disponível.

b) Passivo Circulante (PC)

Assim como o ativo, o passivo também tem sua função para auxiliar os usuários das informações contábeis, na interpretação das demonstrações contábeis. Para o passivo circulante são conhecidas como as contas no balanço patrimonial das empresas estão contabilizadas como obrigações conhecidas ou calculáveis juntamente com os encargos estimados.

Portanto, são as contas do balanço patrimonial das empresas conhecidas como as obrigações ou deveres a cumprir que devam ser quitadas dentro de um ano. Destacam-se: dívidas com fornecedores de mercadorias ou matéria-prima, impostos a recolher, empréstimos bancários com vencimento nos próximos 360 dias, etc. conforme destaca o IBRANCON "(...) passivos circulante são obrigações econômicas que devem ser satisfeitas no período de um ciclo operacional ou um ano, dos dois o mais longo".

2.3.1.2 Índice de liquidez seca (ILS)

Apresenta-se como o índice mais apropriado em relação à posição de liquidez, por ter os estoques eliminados desse índice, por ser incertos, proporcionando as empresas a não depender dos elementos não monetários, sendo que para quitar as obrigações de curto prazo se deve completar com a necessidade de vender seus produtos.

Segundo Nunes (2006, p. 27) "Liquidez Seca indica quanto a empresa possui em disponibilidades (dinheiro, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de liquidez imediata), Aplicações financeiras à curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face ao seu passivo circulante". Com a retirada dos estoques no Índice de Liquidez Seca, a empresa passa a não depender dos elementos não monetários. Com esse indicador o usuário é

capaz de analisar a capacidade da empresa em saldar seus compromissos caso haja uma estagnação, paralisação em suas vendas.

Assaf Neto (2007 p. 371) explicando a Liquidez Seca fala que:

O quociente demonstra a porcentagem das dívidas à curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas a disponível e valores a receber.

É uma demonstração do percentual das contas de pagamento imediato para serem pagas por meio de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Esse indicador necessariamente decide a competência de quitação de curto prazo da organização através do uso das contas de disponibilidades e recursos a receber.

Para Souza e Moreira (2003, p. 1):

O índice de liquidez seca considerado como o mais rigoroso dos índices, uma vez que elimina os estoques que são considerados como fontes de incertezas e responsáveis por muitas vezes se ter uma falsa idéia de liquidez. Este índice revela se a empresa depende dos seus estoques para ter uma liquidez equilibrada.

No caso de Liquidez Seca é indispensável associá-la ao Prazo Médio de Rotação de Estoque, para assim sabermos qual prazo a empresa necessita para vender seu estoque.

Este indicador é muito útil quando necessitamos ver a capacidade de pagamento da empresa nas situações em que a mesma tem uma rotação muito baixa, o que pode refletir uma má gestão sobre o volume de compras de material para revenda ou industrialização (SILVA, 2007, p.108).

Como se observa, quando se precisa observar a situação de quitação da empresa torna esse indicador de muita serventia, quando nas ocasiões que a organização se encontra com o giro muito baixo. Neste caso pode se considerar como uma administração inábil sobre a quantidade de compras de material para revender ou para fins de industrialização.

A composição de sua fórmula é:

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.1.3 Índice de Liquidez Corrente (ILC)

Esse índice se determina de quanto a empresa possui no ativo circulante (disponibilidade, cliente, estoque, etc) para cumprir compromissos com as dívidas convertidas no passivo circulante (fornecedores, empréstimos, e financiamentos de curto prazo, contas a pagar, etc), é a capacidade de honrar seus compromissos de curto prazo com recursos suficientes no ativo. Esse índice é utilizado por algumas pessoas no sentido de medir a saúde financeira da empresa.

Segundo Silva (2003, p. 5) dois aspectos importantes relativos a essa liquidez deve-se comentar:

- O primeiro é que o índice de liquidez corrente não revela a qualidade dos itens do Ativo Circulante (os estoques estão superavaliados, são obsoletos, os Títulos a receber são totalmente recebíveis?);
- O segundo é que o índice não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos, ou seja, através dele não identificamos se os recebimentos ocorrerão em tempo para pagar as dívidas vincendas. Assim em uma liquidez corrente igual a 2,5 (aparentemente muito boa), pode a empresa estar em crise de liquidez. Pois a grande parte dos vencimentos das obrigações a Curto Prazo poderá se concentrar no próximo mês, enquanto a contratação dos recebimentos poderá ocorrer dentro de 90 dias.

Portanto, deve-se observar como se comportam as contas do ativo, pois, nem sempre corresponde com as obrigações que poderão vir primeiro do que a entrada de recursos na empresa como também se pode notar uma liquidez falsa, em virtude de avaliação diversas contas do ativo.

No quociente de liquidez corrente é preciso, como de resto para muitos outros quocientes, atentarmos para o problema dos prazos dos vencimentos das contas a receber e das contas a pagar. Por outro lado, a inclusão dos estoques no numerador pode diminuir a validade do quociente como indicador de liquidez (IUDÍCIBUS, 2000, p. 100).

Portanto, segundo o autor nesse indicador necessário se faz observar quanto a questão dos prazos dos vencimentos das contas a receber e das contas a pagar. No entanto, a inserção dos estoques no numerador pode minimizar a legalidade do quociente como um índice de liquidez.

Sua fórmula se constitui assim:

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.1.4 *Índice de liquidez geral (ILG)*

Apontar a liquidez no curto e longo prazo da companhia é a principal função desse indicador. No Índice de liquidez Geral seu cálculo se dá pela divisão da soma dos ativos circulante e realizável a longo prazo divididos pela soma dos passivos circulante e exigível a longo prazo. Segundo Marion (2005, p. 89) esse índice mostra a capacidade de pagamento da empresa à Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo).

A Liquidez Geral ou Liquidez Total é um índice que mede a suficiência da empresa em saldar totalmente seus compromissos em curto e longo prazo. Para ter relevância temos que analisar tal índice junto com a de períodos anteriores. Além de como os demais índices de liquidez deverá ser analisados junto com outros indicadores e só assim poderá ter utilidade ao usuário de informação.

Marion (2005, p. 84) afirma que a liquidez geral:

Mede quanto à empresa possui de recursos não aplicados em Ativos Permanentes para cada real de dívida. É aferida pela divisão da soma do Ativo Circulante com o Realizável a Longo Prazo e as Duplicatas Descontadas, pela soma do Exigível total com as Duplicatas Descontadas. Se o índice for menor do que 1, a empresa dependerá de lucros futuros, renovação das dívidas ou vendas de Ativo Permanente para manter-se solvente.

Deve-se atentar que esse índice, venha demonstrar posição confortável para a empresa, mesmo assim deverá ser confrontado com índices de outras organizações de atividade igual, cuja finalidade seja de tirar conclusões sejam elas satisfatórias ou não. Conceituar o índice, todavia, sem outros parâmetros, é uma atitude bastante arriscada, por isso desaconselhável.

A utilização da fórmula compõe-se assim:

$$\text{LG} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$$

2.3.1.5 *Índice de solvência geral (ISG)*

Como medida de analisar a competência de pagamento em longo prazo mediante as obrigações assumidas perante outras pessoas a solvência geral é utilizada em diversas análises financeiras. Como retrata Zdanowicz (1998, p. 64) "é uma medida de

avaliação da capacidade financeira em longo prazo para satisfazer as obrigações assumidas perante terceiros, exigíveis em qualquer prazo. O indicador de solvência geral é largamente utilizado em análise financeira, visto que informa com segurança se o conjunto disponível de bens e direitos pertencentes à empresa garante uma cobertura apropriada aos capitais de terceiros.

Esse índice para que seja estabelecido como padrão, seu quociente deve estabelecer um valor acima de R\$ 1,00, como frisam Neves e Viceconti (2005 *apud* SANTOS 2008, p. 40) se o grau de solvência for igual a 1, a empresa estaria operando em estado de pré-insolvência, se o quociente for menor que 1, a empresa seria insolvente, entrando em estado de passivo a descoberto, e se for maior que 1, melhor será a situação da empresa.

A fórmula utilizada para a obtenção do coeficiente é:

$$SG = \frac{\text{Ativo Total}}{PC + PELP}$$

2.3.2 Indicadores de endividamento

Consta-se no Balanço Patrimonial o quanto de bens, direitos e obrigações as empresas detêm. Pode-se também verificar a posição econômica da empresas através de observação no patrimônio líquido da empresa e sua variação. Capital de terceiros podem ser incorporado ao patrimônio líquido da empresa através de novos investimentos, cujo objetivo é a expansão da empresa e em outras ocasiões os administradores contribuem com recursos para aumento do capital na tentativa de equilibrar a situação econômica que se encontra precária naquele momento.

Segundo Téles (2003, p. 4) "Para que se tenha idéia do nível mais acertado de Endividamento de uma empresa, se faz necessário o conhecimento desses índices, que mostram o percentual de Capitais de Terceiros financiando o Ativo da empresa."

Guth *et. al.* (2008 *apud* CUNHA *et. al.* 2010, p. 7) mencionam que "é por meio destes indicadores que se aprecia o nível de endividamento da empresa, ou seja, são estes os indicadores que informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários."

É por meio desses indicadores torna-se admissível a companhia analisar a quantia de contas a pagar, captada através de recursos de terceiros em relação ao seu capital próprio.

O indicador de endividamento objetiva demonstrar o grau de endividamento e de quanto se compromete do capital próprio de uma empresa, com relação o capital de terceiros. Apresenta também qual o percentual de capital de terceiros deve ser pago à curto prazo.

Para Téles (2003, p. 6) ao analisar o endividamento:

A proporção favorável seria de maior participação de dívidas a Longo Prazo, propiciando à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos. Expansão e modernização devem ser financiadas com recursos a Longo Prazo e não pelo Passivo Circulante, pois os recursos a serem gerados pela expansão e modernização virão a Longo Prazo. Se a composição do endividamento apresentar uma significativa concentração no Passivo Circulante (Curto Prazo), a empresa poderá ter reais dificuldades num momento de reversão de mercado (o que não aconteceria se as dívidas estivessem concentradas no Longo Prazo). Na crise, ela terá poucas alternativas: vender seus estoques na base de uma "liquidação forçada" (a qualquer preço), ou mesmo assumir novas dívidas a Curto Prazo que, certamente, terão juros altos, o que aumentará as despesas financeiras.

Ao analisar o endividamento da empresa deve-se observar para que de fato esteja sendo destinado o empréstimo do dinheiro, se for para investir em aumento, expansão da empresa, atualização em novas tecnologias, etc, essa dívida deve ser considerada como investimento para pagamento a longo prazo, pois, essas aplicações deve gerar ganhos para pagamento dos compromissos assumidos junto a terceiros. Já empréstimo para cobrir outras dívidas que estão prestes a vencer, essa empresa deverá ser uma séria pretendente a fechar as portas, ou seja, quando há um ciclo vicioso de empréstimos sem haver lucros da aplicação desses empréstimos, talvez, essa empresa não honrará com suas dívidas.

Rocca (2001, p.27) demonstra que: somente um pequeno grupo de empresas constituído de multinacionais e das maiores nacionais tem acesso a fontes de financiamento em condições menos desfavoráveis.

Diante disso, a empresa deve verificar quais as necessidades deve ser realizadas, para que não utilize sem necessidade, ou seja, não utilizar-se de capital somente com a finalidade de constituir dívidas.

2.3.2.1 *Índice de endividamento geral (IEG)*

O índice de endividamento geral tende a apresentar em termos percentuais, a quantia de bens e direitos da empresa que foi financiada por recursos de terceiros. Esse indicador demonstra que quanto menor, melhor será para a empresa, ou seja, quanto menos a empresa necessitar de capital de outras pessoas, ela terá mais condições de honrar suas dívidas, mas, não se pode desprezar essa fonte de recursos, que também é de importância

para a organização que pode se apresentar com custo de captação inferior ao capital próprio. O endividamento geral é um bom indicador de risco da empresa. O Endividamento de longo prazo é importante, pois as dívidas de longo prazo são onerosas (EXAME MELHORES & MAIORES, 2000, p.56-58).

Sua composição é definida assim:

$$\text{EG: } \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

2.3.2.2 *Índice de participação de capital de terceiros (IPCT)*

Ao analisar esse índice verifica-se a quantidade em percentual de capital de terceiros com o patrimônio líquido das empresas, o que demonstra a necessidade da organização em relação a empréstimos externos. Denominado também como Índice de Grau de Endividamento esse índice é de muito risco já que haverá uma possibilidade de mais ganho, em compensação há também um grau de risco maior, por utilizar-se de capital de outras fontes fora da empresa. (ex. empréstimos bancários, financiamentos etc.).

Segundo Oliveira (2009, p. 24) "O grau de endividamento (GE) mostra quanto a empresa tomou de capitais de terceiros em relação ao capital próprio, ou seja, quantas unidades monetárias de capital de terceiros para cada unidade monetária de capital próprio."

Para Macedo *et. al.* (2007, p. 14) a Participação de Capital de Terceiros "Representa a relação entre o somatório do passivo circulante com o exigível de longo prazo e o total do ativo. Mostra o risco com o uso de capital de terceiros, ou seja, quanto menor, melhor."

A Participação de Capital de terceiros, indica quanto à empresa possui de recursos de terceiros em relação ao seu capital próprio, e quanto à empresa tomou emprestado em relação aos recursos totais. A participação do capital de terceiros, precisa ser acompanhado e monitorado permanentemente, pois está sofrendo o impacto das diversas mudanças no panorama econômico enfrentado pela empresa de forma contínua.

"Quanto menor a dependência de capital de terceiros, mais solvente se encontra a empresa. No entanto, o endividamento é uma fonte de recurso importante para a empresa e na maioria das vezes possui um custo de captação inferior ao capital próprio." (ANS¹, p. 1).

¹ Agência Nacional de Saúde. http://www.ans.gov.br/portal/site/_qualificacao/pdf/EF1fase.pdf.

A dependência de capital não pertencente a empresa pode ocasionar varias transformações para o pagamento desse capital. Como exemplo cita-se, redução de vendas, o aumento de devedores e das despesas financeiras etc.

Nesse entendimento, esse indicador é muito preocupante para a empresa que para exercer suas atividades, tenha que depender de capital de terceiros, quando os mesmos devem ser empregados para pagar dívida e não para investimentos na empresa.

A fórmula para calcular esse índice é:

$$\text{PCT} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{PC} + \text{PELP}}$$

2.3.2.3 Índice de composição de endividamento (ICE)

A capacidade de quitar em curto prazo a dívida total que foi constituída é o que indica a composição de endividamento, é o indicador em percentual da dívida total da empresa para pagamento em curto prazo, ou seja, objetiva mostrar o grau de obrigação do seu capital, como capital de outros. Pode-se verificar também o quanto de capital da empresa e dos recursos não correntes foi aplicado no ativo permanente.

Para Téles (2003, p. 9) "A interpretação do índice de CE é no sentido de que *"quanto maior, pior"*, mantidos constantes os demais fatores. A razão é que quanto mais dívidas para pagar a Curto Prazo, maior será a pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos."

Borinelli (1998, p. 64) faz o seguinte comentário:

De forma geral, quanto menor for este índice, melhor; ou seja, é muito mais conveniente para a empresa que suas dívidas sejam de longo prazo, pois assim ela terá mais tempo para buscar ou gerar recursos para saldá-las. Mesmo porque, em dias de hoje, conseguir recursos é tarefa das mais árduas, especialmente para as empresas de pequena dimensão. Vale dizer, porém, que se os recursos no curto prazo forem mais baratos esta análise ou interpretação de quanto menor melhor pode inverter-se.

Portanto, necessário faz acompanhar o quanto de compromissos a empresa contraiu e qual prazo de liquidação dessas dívidas, para que possa honrar com seus acordos, ou seja, para as empresas, interessante será se os recursos utilizados for por intermédio de terceiros, que esses recursos sejam pagos a longo prazo.

Sua fórmula é constituída assim:

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{PC + PELP}$$

2.3.2.4 *Imobilização do Patrimônio Líquido (IMPL)*

Na Imobilização do Patrimônio Líquido encontra-se quanto à empresa imobiliza de seu patrimônio líquido ou quanto à empresa aplica de seu capital total no ativo permanente.

Para Souza e Coutinho (2005, p. 10):

O Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido nos mostra qual é a parcela de patrimônio líquido foi destinada para o Ativo Permanente da empresa. Assim como os outros índices de Estrutura de Capitais, quanto menor o índice encontrado melhor será para a empresa, já que quanto menor o índice menor será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante.

No Grau de Imobilização do PL, fica evidente de quanto do Patrimônio Líquido foi colocado no Ativo Permanente.

Matarazzo (2003, p. 158) afirma que:

O ideal em termos financeiros é a empresa dispor de Patrimônio Líquido suficiente para cobrir o Ativo Permanente e ainda sobrar uma parcela – CCP = Capital Circulante Próprio – suficiente para financiar o Ativo Circulante. (Por suficiente entende-se que a empresa deve dispor da necessária liberdade de comprar e vender sem precisar sair o tempo todo correndo atrás de bancos.

Portanto, deve-se aplicar uma variedade de índices na busca de encontrar a verdade sobre os recursos disponíveis, os recursos aplicados, as dívidas contraídas, e que também demonstre a posição em que se encontra a empresa.

Sua composição é:

$$IPL = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.3 *Indicadores de rotatividade*

Analisar o mérito com cuidado do controle dos ativos entre eles os itens que constituem o ativo circulante do negócio e verificar também a probabilidade de inevitável confrontação entre duplicatas a receber com duplicatas a pagar é o papel desse indicador, ou seja, evidenciar o giro dos estoques, o giro dos fornecedores, das duplicatas a receber e do ativo circulante, sendo admissível seguir o comportamento dessas contas. Segundo Braga (1999,

p. 145) a análise da rotatividade “visa determinar o giro dos recursos aplicados pela empresa, tendo como último objetivo o estabelecimento de condições e dias na rotação desses recursos”.

Para Carvalho e Santos (2008) Os indicadores de rotatividade têm como finalidade representar o fluxo da atividade operacional da empresa na forma de giro (velocidade) das atividades. Segundo Iudícibus (2007) esses índices expressam relacionamentos dinâmicos que influencia, direta e indiretamente, a posição de liquidez e rentabilidade, e que quanto maior a rotatividade (giro) melhor para os resultados da organização.

Como se verifica, os indicadores de rotatividade estão direcionados a determinar quantas vezes ocorreu giro de suas atividades e que quanto mais houver essa rotatividade mais positivo serão os resultados da empresa.

2.3.3.1 *Giro do ativo (GA)*

Quanto maior esse índice, melhor ele se apresenta, ou seja, o volume de vendas sendo medido com relação ao investimento total. Quando ocorre a situação do giro do ativo se apresentar maior, considera-se que está havendo um grande volume de vendas. “Significa a eficiência com que a empresa utiliza seus Ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Quanto mais for gerado de vendas, mais eficientemente os Ativos serão utilizados (BARATA, 2003, p. 4).”

Esse indicador é muito utilizado para dimensionar a eficácia e eficiência operacional. Ao utilizar esse indicador, as empresas devem atentar quanto aos ativos, pois, se os mesmos forem mais novos, a tendência é ter giros menores, transformando em ativos mais caros, já que, haverá diferenças dessas medidas e não de incompetência operacional. Segundo Kanesiro (2008, p. 36) O Giro do Ativo Total indica a eficiência com a qual a empresa usa seus ativos para gerar vendas, concentrando seus esforços no sentido de reduzir os investimentos em ativo, ou seja, quantas vezes o ativo se renova pelas vendas.

Para Ferraes Neto (2002, p. 46):

O giro do ativo total, de acordo com Gitman (2001), indica a eficiência com a qual a empresa utiliza seus ativos para gerar vendas. Segundo Christopher (1997), muitas empresas têm notado que, ao invés do aumento das margens de lucro, uma opção para melhorar os resultados é uma alta produtividade dos ativos.

É a demonstração de quantas vezes a empresa recuperou o seu ativo investido, ou seja, é a capacidade de revelar tamanha de eficiência essa empresa é capaz de gerar vendas, empregando seus ativos no período de um ano.

Sua fórmula se dá assim:

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$$

2.3.3.2 Giro do ativo total médio (GATM)

Diferentemente do Giro do Ativo, o giro do ativo total médio se apresenta com as ressalvas como mais competência devido a utilização de mais períodos para se chegar o valor do giro. Como aborda Iudicibus (2007 *apud* SANTOS, 2008, p. 45) “as observações geradas por esse indicador são mais eficientes, tendo em vista, o maior número de períodos que são utilizados para se obter o valor do giro.”

O alcance de índice coloca a empresa a depender de quantidade volumosa de vendas na intenção de garantir as despesas por meio de margem de lucro bastante grande.

Para Santos (2008, p. 45) a maneira de a empresa obter esse índice:

Desse modo, elas realizam um grande esforço para diminuir o investimento em estoques e outros ativos, no sentido de elevar o giro do ativo, deixando os estoques e recebíveis num mínimo possível. Muitas vezes, o ativo está inflado por elementos registrados contabilmente, que se tornam obsoletos e que deveriam ter sido baixados do ativo e não o foram.

Para o autor para se chegar aos resultados positivos através da aplicação de indicador a organização dependerá de empenho para minimizar o investimento em estoques e demais ativos, como consequência de erguer o giro do ativo. Em muitos casos no ativo se encontram dados em desuso que deveriam ter sido baixados do ativo.

O uso da média aritmética simples da soma do ativo inicial com o ativo final da empresa é como utiliza na forma, que se apresenta na fórmula abaixo.

$$GATM = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

2.3.3.3 Giro do patrimônio líquido (GPL)

O índice do giro do patrimônio líquido exibe a quantidade de vezes a organização readquiriu o montante de seu patrimônio líquido através das vendas em um tempo de um ano. Como submisso do setor que desempenha na empresa, o seu julgamento deve ser contínuo em comunicação com a análise de um ou mais indicadores de margens.

Para Assaf Neto (2003, p. 114), este índice mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários. Ou seja, para cada unidade monetária de recursos próprios (Patrimônio Líquido) investido na empresa, mede-se quanto os proprietários auferem de lucro.

Nesse entendimento se verifica que o aproveitamento dos investidores, como sócios e acionistas dos recursos aplicados no patrimônio líquido da organização se dá quando esse índice se apresentar maior, ou seja, quanto maior for o índice, melhor para os investidores.

Segundo Centro Universitário Franciscano do Paraná (2005, p. 24):

Corresponde à razão entre a receita líquida de uma empresa em um determinado período e o seu patrimônio líquido médio nesse mesmo período. Considera-se o patrimônio líquido médio a média aritmética entre o patrimônio líquido, em um período base, e o patrimônio líquido do período imediatamente anterior.

Como se observa, é o montante atingido em um determinado período pela empresa entre a receita líquida e o seu patrimônio líquido médio.

Sua fórmula se adquire da seguinte maneira:

$$\text{GPL} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.4 Indicadores de rentabilidade

As empresas utilizam esses indicadores para avaliar os lucros das instituições em comparação a certo estado de vendas, de ativos e de capital investido. A rentabilidade é o que reflete as políticas e as decisões tomadas pelos gestores, buscando alcançar o maior nível econômico-financeiro. Os indicadores de rentabilidade demonstram a conquista econômica da empresa por intermédio da checagem dos resultados obtidos, em cada fase do processo produtivo, com os recursos gerados ou consumidos no processo.

Segundo Matarazzo (2003), os índices de rentabilidade mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.

Para Barata (2003, p. 02):

Os índices de rentabilidade tratam, pode-se dizer de maneira mais simplória, da apreciação dos aspectos econômicos na análise empresarial. Portanto, com atenção concentrada na geração de resultados, na Demonstração do Resultado do Exercício. Discutir-se-á detalhadamente a Taxa de Retorno sobre Investimentos e a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, bem como, o desmembramento das mesmas, ou seja, a margem de lucro que evidencia quantos centavos a empresa ganha por real vendido. Assim como, o Giro do Ativo que indica o correspondente a quantas vezes a empresa vendeu seu Ativo.

Esse indicador visa demonstrar o quanto de lucro as empresas obtém por terem feitos aplicações, ou seja, quanto de reembolso foi captado a favor da organização. Portanto, o conhecimento dos medidores de rentabilidade é perceptível, uma vez que, esses indicadores consentem avaliar os ganhos baseando-se em diversas situações relacionadas às atividades da empresa.

2.3.4.1 Margem bruta (MB)

São os lucros obtidos com a venda de produtos, onde as empresas calculam através desse indicador. Este indicador fornece assim a indicação mais direta de quanto à empresa está a ganhar como resultado imediato da sua atividade.

Segundo Oliveira *et. al.* (2001, p. 02) definem assim margem bruta:

Em termos absolutos é a diferença entre a receita total e o custo operacional efetivo (COE). Também pode ser expressa em termos percentuais (MB%), dividindo-se seu valor absoluto pela receita e multiplicando-se por 100. É o montante que vai remunerar os fatores fixos da atividade tais como terra, animais, benfeitorias, máquinas e a mão-de-obra familiar. O COE compõem-se dos desembolsos efetivamente realizados na condução da atividade, exceto a mão-de-obra familiar e a depreciação.

Margem bruta ou margem de contribuição, por sua vez, é o lucro efetivo que se tem com a venda de um produto a partir de um determinado preço de venda. A margem bruta mede a rentabilidade das vendas, logo após as deduções de vendas (impostos sobre vendas, devoluções, abatimentos e descontos incondicionais) e do custo dos produtos vendidos.

A fórmula é composta de:

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

2.3.4.2 Margem líquida (ML)

Os Indicadores de Margens mostram o percentual de retorno que a empresa obtém nas diferentes fases de sua operação. Eles são extremamente dependentes da atividade da empresa e são melhores quando utilizados para avaliar uma mesma empresa ao longo de um período ou comparar empresas que desenvolvem produtos semelhantes.

A margem líquida representa quanto à empresa obtém de rentabilidade para cada unidade monetária vendida, ou seja, o que sobra para a empresa depois de quitar tudo, menos distribuição de lucros. Segundo Gitman (2001) *apud* KANESIRO 2008, p. 39) “A Margem Líquida Mensura a percentagem de cada unidade monetária proveniente das vendas, que resta após todos os custos e despesas, incluindo juros e imposto de renda, terem sido deduzidos, ou seja, indica qual lucro líquido em relação à receita operacional líquida.”

Esse indicador define em percentual de cada R\$ 1 de venda que restou depois de retirar todas as despesas, inclusive o imposto de renda, ou seja, mede o percentual de lucro líquido que a organização conquistou em relação a suas vendas, e é calculada como sendo o quociente entre o lucro líquido e a receita líquida de vendas da empresa.

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

2.3.4.3 Rentabilidade do patrimônio líquido (RPL)

Nesse indicador se pode perceber de quanto foi o lucro líquido da empresa em relação de certa quantidade de capital próprio aplicado. Se o índice for menor do que a taxa de aplicação financeira (líquida de impostos) no período, não considera um aproveitamento bom. O desejável seria no mínimo de 50% superior a taxa de aplicação financeira.

Para Matarazzo (2003) esse indicador define “Quanto à empresa obteve de lucro para cada \$ 100 de Capital Próprio investido”. A partir desse indicador o analista poderá identificar a rentabilidade da empresa levando em consideração o lucro líquido em relação uma certa quantidade de capital próprio investido.

Já Assaf Neto (2007, p. 114) explica que “este índice mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários. Ou seja, para cada unidade monetária de

recursos próprios (Patrimônio Líquido) investido na empresa, mede-se quanto os proprietários auferem de lucro.”

Portanto, o que caracteriza a aplicação desse indicador é quanto de retorno do valor investido dos administradores se obtém, ou seja, quanto maior o lucro, mais dinheiro é revertido para os donos das aziendas. É calculado pela seguinte expressão:

$$\text{RPL} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{PL}}$$

2.3.4.4 *Rentabilidade do ativo (GA)*

Rentabilidade do ativo é um indicador de muita utilidade no tocante do acompanhamento do desenvolvimento da organização que se estende ao longo do tempo. O resultado obtido pela percentagem comprova a eficiência da aplicação dos ativos e quanto de ganho é gerado, e que quanto maior for à porcentagem melhor para a organização. Para Matarazzo (1998, p.185), este quociente representa "... uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano".

A rentabilidade do ativo se pode considerar pelo calculo para se saber quanto de lucro obteve-se, como um todo, do empreendimento, sendo admitidas as aplicações executadas, não se preocupando de onde se origina os recursos.

Segundo Chiavenato (2005; pg. 92): "é um índice de rendimento que mede a rentabilidade das operações básicas da empresa frente aos recursos (ativos) aplicados nessas operações".

Deste modo, pode se considerar como um bom indicador já que visa medir a rentabilidade das operações principais da organização diante dos recursos investidos nessas execuções de medidas financeiras.

Sua formula se define assim:

$$\text{RA} = \frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo}}$$

2.4 Contabilidade gerencial

Há muito tempos atrás a contabilidade gerencial se comportava com outro papel que não fosse direcionar informações para os usuários internos, conforme se destaca no IFAC na evolução e mudança.

O campo da atividade organizacional abarcado pela contabilidade gerencial foi desenvolvido através de quatro estágios reconhecíveis (IFAC) ².

- Estágio 1 – Antes de 1950, o foco era na determinação do custo e controle financeiro, através do uso das tecnologias de orçamento e contabilidade de custos;
- Estágio 2 – Por volta de 1965, o foco foi mudado para o fornecimento de informação para o controle e planejamento gerencial, através do uso de tecnologias tais como análise de decisão e contabilidade por responsabilidade;
- Estágio 3 – Por volta de 1985, a atenção foi focada na redução do desperdício de recursos usados nos processos, através do uso das tecnologias de análise do processo e administração estratégica de custos;
- Estágio 4 – Por volta de 1995, a atenção foi mudada para a criação e geração de valor através do uso efetivo de valor ao cliente, valor para o acionista, e inovação organizacional.

Como bem se observa a cada estágio ocorreu uma mudança que no final levou a contabilidade gerencial para uma nova mentalidade, em que, colocam o cliente, o acionista, como as partes mais importantes dentro do ciclo organizacional.

Como produtora de informações direcionadas para os usuários internos a contabilidade gerencial é responsável pela tomada de decisão dos gestores. Compõe-se de identificação, mensuração, análise, preparação, interpretação e comunicação das informações como apoio ao processo decisório.

Para Souza *et.al.* (2003, p. 41):

A Contabilidade Gerencial tem procurado, por meio do trabalho de vários pesquisadores, evoluir no sentido de apresentar práticas específicas e tidas como adequadas e necessárias à composição do conjunto de informações

² INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS – IFAC/ INTERNATIONAL MANAGEMENT ACCOUNTING PRACTICE STATEMENT. Management accounting concepts. Relatório Revisado de março de 1998. P. 4

de que os tomadores de decisão necessitam na condução competitiva das empresas.

Diversos estudiosos têm buscado aprendizados lógicos com emissão de opinião composto de dados para os gestores determinar que posição tomar.

Esse tipo de contabilidade também se destina as empresas sem fins lucrativos, uma vez que, elas precisam utilizar a contabilidade gerencial para gerenciar o uso dos recursos do jeito mais certo para alcançar seus objetivos. Atkinson et. al. (2000, p. 36) afirmam que “A informação gerencial contábil é uma das fontes informacionais primárias para a tomada de decisão e controle nas empresas”.

Portanto, o processamento de dados precisa que seja competente e organizado, a fim de atender as necessidades da informação para as empresas, no sentido de manter competitivas as organizações. Nesse sentido a Contabilidade Gerencial se destaca como um meio de comunicação aos administradores, visando alcançar a eficácia na direção das comercializações das empresas.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Características da empresa em estudo

A empresa empregada neste estudo é a **Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S/A**, antigamente designada **Saelpa – Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba** do ramo de atividade distribuidora de energia no Estado da Paraíba com quarenta e sete anos como fornecedora de energia.

Observa-se que essa organização foi constituída em 14 de fevereiro de 1964, como anteriormente definida “**Saelpa – Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba**” e adquirida e transformada na empresa **Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S/A** no ano de 2.000. A **ENERGISA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.** é uma sociedade anônima regida pelo presente Estatuto e pelas leis vigentes e tem sua sede e foro na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba.

A Companhia **Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S/A** tem como fim precípua a atuação no setor de distribuição de energia elétrica e poderá com prévia anuência da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL: mediante participação em sociedade controlada ou coligada construir, participar, operar e manter centrais de geração de energia elétrica de qualquer tipo; participar do capital de outras empresas, quaisquer que sejam seus objetivos sociais, bem como adquirir títulos do mercado de capitais; ampliar suas atividades a todo e qualquer ramo que, direta ou indiretamente, tenha relação com seus objetivos sociais.³

3.2 Indicadores analisados

O estudo aqui desenvolvido vem evidenciado com 16 indicadores financeiros, em 07 períodos que serviram de comparativos para aplicação da técnica estatística, são eles: Liquidez Imediata; Liquidez Seca; Liquidez Corrente; Liquidez Geral; Solvência Geral; Endividamento Total; Participação de Capital de Terceiro; Composição do Endividamento; Imobilizado do Patrimônio Líquido; Giro do Ativo; Giro do ativo Total Médio; Giro do Patrimônio Líquido; Margem Bruta; Margem Líquida; Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Rentabilidade do Ativo. Os presentes indicadores foram utilizados para análise da empresa que faz parte deste estudo e que serviram de parâmetros para determinar as variáveis do desempenho financeiro da empresa, partindo da análise dos demonstrativos financeiros da

³ Informações disponíveis em: <http://www.cvm.gov.br/>

Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S/A através dos anos de 2009 a 2010 com periodicidade trimestral.

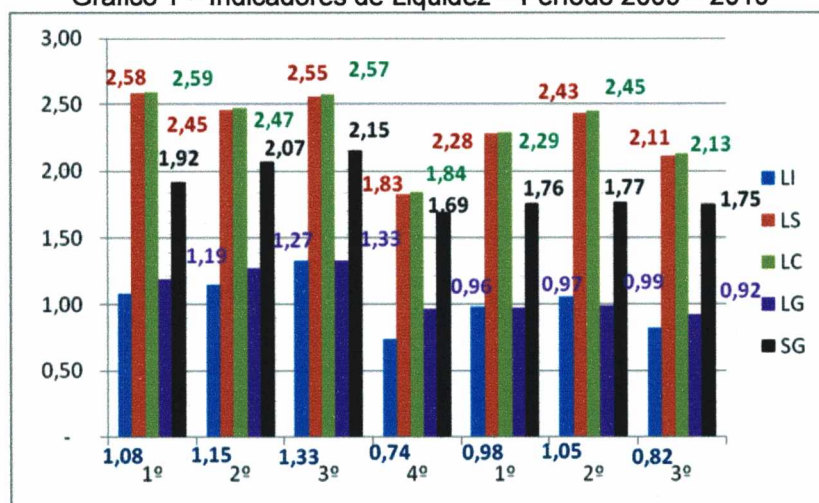
Conforme apontado por diversos autores de livros e artigos, alguns aqui citados, dentro de suas respectivas concepções, a aplicação de sistemas de indicadores de desempenho é de fundamental importância em vários campos de atividade empresarial, como qualidade, finanças e estratégia entre outros. Como já citado, na pesquisa foram calculados 16 (dezesesseis) indicadores financeiros, a partir da análise documental dos demonstrativos contábeis consolidados, no período de 2009 a 2010, que serviram de base para utilização de técnicas estatísticas, com o intuito de determinar a correlação entre eles.

3.3 Estatística descritiva dos indicadores financeiros

A medição de indicadores deve ser realizada para permitir o monitoramento, o controle e o aperfeiçoamento do desempenho da organização, nos seus diversos níveis. As medidas permitem comunicar a expectativa de desempenho a todos os operários, conhecer o desempenho das organizações, identificarem problemas e suas soluções, comparar com um desempenho padrão, auxiliar na tomada de decisão, e, também, que os intervenientes nos processos saibam o que é esperado deles e conheçam seu desempenho.

Nos gráficos e nas tabelas abaixo serão destacados os 16 indicadores financeiros nos 07 períodos analisados, onde se utilizou técnicas estatísticas descritiva. Com fundamento nas regras da estatística descritiva são demonstrados os indicadores que mais se destacam a partir da análise da média, do valor máximo, mínimo e do desvio padrão.

Gráfico 1 – Indicadores de Liquidez – Período 2009 – 2010



Fonte: Dados da pesquisa 2011.

Observa-se no gráfico 1 que, a liquidez corrente (LC) foi o indicador que apresentou o maior percentual ocorrido no primeiro período de 2009 com 2,59% seguido da liquidez seca (LS) com 2,58%. O maior percentual alcançado pelo índice de solvência geral (SG) foi de 2,15% obtido no terceiro período do ano de 2009. Já na liquidez geral (LG) e liquidez imediata (LI) as maiores ocorrências de percentual foram obtidos no terceiro período de 2009 com 1,33% cada, enquanto que o menor percentual obtido entre os indicadores, foi atribuído ao índice de liquidez imediata (LI) que apresentou 0,74% no quarto período do ano de 2009.

TABELA 2 - Estatística descritiva – Indicadores de Liquidez

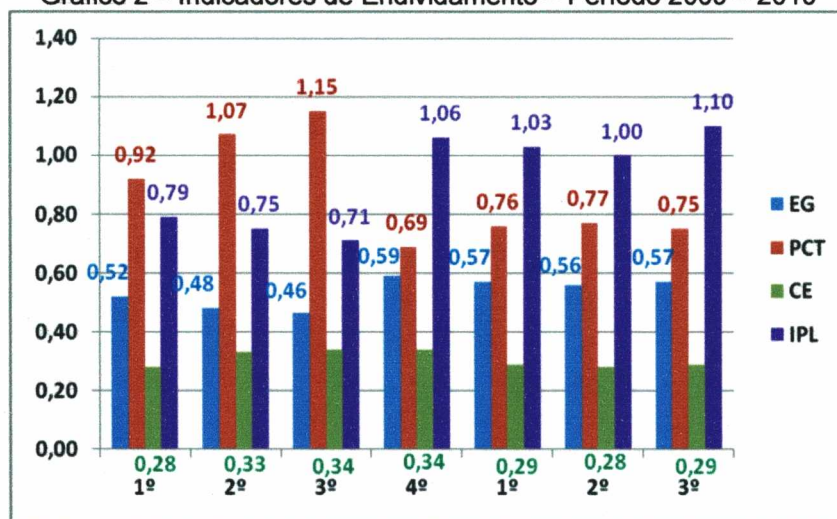
Statistics		LI	LS	LC	LG	SG
N	Valid	7	7	7	7	7
	Missing	0	0	0	0	0
Mean		1,02	2,31	2,33	1,09	1,87
Std. Deviation		0,19	0,26	0,27	0,16	0,17
Minimum		0,74	1,83	1,84	0,92	1,69
Maximum		1,33	2,58	2,59	1,33	2,15

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se no gráfico 1, o comportamento dos indicadores de liquidez no período de 2009 a 2010 da empresa Energisa Paraíba – Distribuidora de energia S/A, como também demonstra na tabela acima que através dos indicadores de liquidez analisado no período de pesquisa, o indicador que se apresentou como maior média foi o índice de liquidez corrente (LC) com 2,33, seguido do índice de liquidez seca (LS) com 2,31. Já o índice que se apresentou com coeficiente máximo destaca-se a liquidez corrente (LC) com 2,59, enquanto que o indicador que demonstrou coeficiente mínimo foi o índice de liquidez imediata (LI) com 0,74. Enquanto que o maior coeficiente de desvio padrão foi apresentado no índice de liquidez corrente (LC) com 0,27 e o menor coeficiente de desvio padrão atribuí-se ao índice de liquidez geral (LG) com 0,16.

Para Ferreira (2007 p. 201) o objetivo desses indicadores é avaliar a capacidade de pagamento das exigibilidades. Interessam aos credores na avaliação dos riscos na concessão de novos créditos e na análise das perspectivas de recebimento dos créditos já concedidos. Portanto, baseando-se na tabela 1, se pode destacar que o indicador que mais coopera para a liquidez da empresa é o índice de liquidez corrente (LC) com 2,59, enquanto que o indicador que apresentou à menor média foi o índice de liquidez imediata (LI) com 1,02 e que se conclui que os indicadores demonstram uma boa condição de pagamento de longo e curto prazo, pois, todos atingiram na média acima de 1,00.

Gráfico 2 – Indicadores de Endividamento – Período 2009 – 2010



Fonte: Dados da pesquisa 2011.

O comportamento dos indicadores de endividamento no gráfico 2, demonstram que o índice de participação de capital de terceiros (PCT) apresentou o maior índice de 1,15% no terceiro período do ano de 2009, enquanto que o imobilizado do patrimônio líquido (IPL) demonstrou um índice de 1,10% no terceiro período do ano de 2010. No indicador de endividamento geral (EG) ocorre uma aproximação dos percentuais em quase todos os períodos analisados e que o maior percentual alcançado ocorreu no quarto período do ano de 2009 com 0,59%. O mesmo fato de aproximação dos percentuais foram obtidos no índice de composição de endividamento (CE), havendo um mesmo percentual de 0,34% no terceiro e quarto período do ano de 2009, já o menor percentual encontrado atribui-se a composição de endividamento (CE) no primeiro período do ano de 2009 e no segundo período do ano de 2010 com 0,28% cada.

TABELA 3 - Estatística descritiva – Indicadores de Endividamento

Statistics		EG	CE	IPL	PCT
N	Valid	7	7	7	7
	Missing	0	0	0	0
Mean		0,53	0,30	0,92	0,87
Std. Deviation		0,04	0,02	0,16	0,17
Minimum		0,46	0,28	0,71	0,69
Maximum		0,59	0,34	1,10	1,15

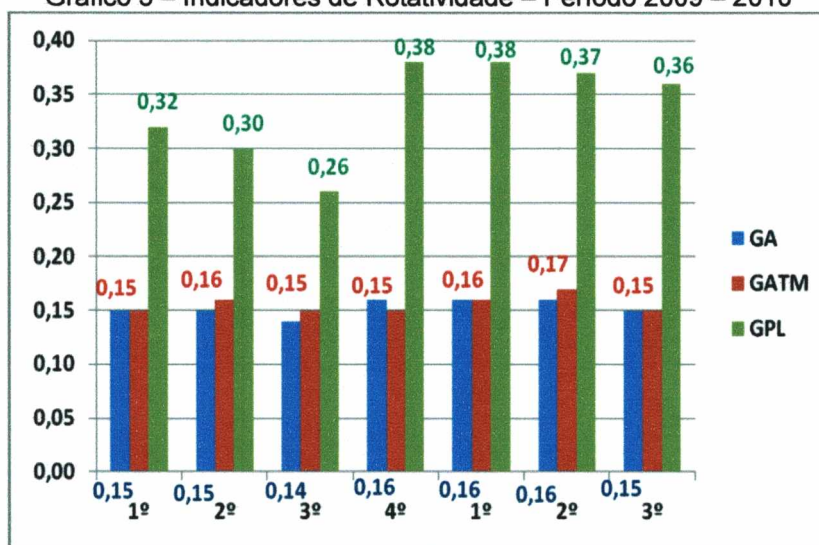
Fonte: Dados da pesquisa.

O comportamento dos indicadores de endividamento demonstra que a maior média encontrada foi no imobilizado do patrimônio líquido (IPL) com 0,92 e a menor média se apresentou na composição de endividamento (CE) com 0,30. Portanto, como esse indicador sua característica se define como: “quanto menor, melhor”, então se conclui que o (IPL) se

evidencia como o coeficiente de maior média encontrada, ou seja, o maior nível de dependência da empresa em relação à capital de terceiros, enquanto que o índice de composição de endividamento se apresenta como o coeficiente de menor nível de dependência para com o capital de terceiros. Como retrata Ribeiro (2007, p. 3) Os Índices de Endividamento têm como principal objetivo mostrar o grau de comprometimento do capital próprio de uma empresa, com o capital de terceiros. Esses índices mostram, por exemplo, o quanto por cento do capital de terceiros vencem a curto prazo. Além disso, é possível verificar o quanto do capital próprio e dos recursos não correntes foi aplicado no Ativo Permanente.

No entanto, o maior coeficiente máximo encontra-se na participação de capital de terceiros (PCT) com 1,15, já o coeficiente mínimo o menor índice se apresenta na composição de endividamento (CE) com 0,28. Para o maior coeficiente de desvio padrão ficou com o índice de participação de capital de terceiros (PCT) com 0,17 e o menor coeficiente de desvio padrão se apresenta os índices de composição de endividamento (CE) com 0,02. Para Teles (2003, p. 5) a respeito dos indicadores de endividamento. “Este índice revela o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios ou de Terceiros e em que proporção. É por meio desses indicadores que apreciaremos o nível de endividamento da empresa.” Baseando-se nesse entendimento a Composição de Endividamento (CE) com 0,30 de média indica que o endividamento total do empreendimento corresponde a 30% de dívidas de curto prazo e 70% de longo prazo.

Gráfico 3 – Indicadores de Rotatividade – Período 2009 – 2010



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 3 de rotatividade o comportamento dos indicadores informam que os maiores percentuais encontrados foram através do Giro do Patrimônio Líquido (GPL) com o percentual de 0,38% alcançados no quarto período do ano de 2009 e no primeiro período do ano de 2010, já o Giro do Ativo Total Médio (GATM) o maior índice destaca-se no segundo período do ano de 2010 com 0,17%. O Giro do ativo (GA) de maior percentual foram obtidos no quarto período do ano de 2009 e no primeiro e segundo período do ano de 2010 com o percentual de 0,16% e o menor índice encontrado foi o giro do ativo (GA) com 0,14% no terceiro período do ano de 2009.

TABELA 4 - Estatística descritiva – Indicadores de Rotatividade

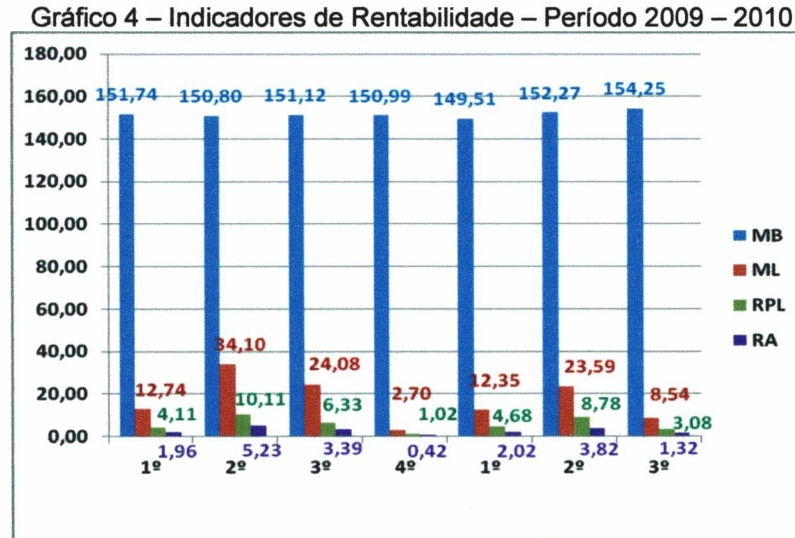
Statistics		GA	GATM	GPL
N	Valid	7	7	7
	Missing	0	0	0
Mean		0,15	0,15	0,33
Median		0,15	0,15	0,36
Std. Deviation		0,00	0,00	0,04
Minimum		0,14	0,15	0,26
Maximum		0,16	0,17	0,38

Fonte: Dados da pesquisa.

A representação do andamento da atividade operacional da organização na maneira de girar suas produções é a finalidade desse indicador de rotatividade, ou seja, determinar a velocidade (giro) dos valores aplicados no patrimônio da empresa. Segundo Braga (1999, p. 145) a análise da rotatividade “visa determinar o giro dos recursos aplicados pela empresa, tendo como último objetivo o estabelecimento de condições e dias na rotação desses recursos”. Nesse sentido, a tabela 3 dos indicadores de rotatividade apresenta-se com o Giro do Patrimônio Líquido (GPL) como a maior média de 0,33, implicando dizer que fica evidenciado a eficiência da organização no giro destas em relação aos recursos próprios, já os indicadores giro do ativo (GA) e Giro do Ativo Total Médio (GATM) apresentam as menores médias, com 0,15 cada. Como também se observa nenhum dos três indicadores atingiu o total de 1,00, o que fica demonstrado que o ativo da empresa analisada apresenta valores bastante altos, o que proporciona uma demora para que as vendas circule uma vez sobre o ativo total.

O maior coeficiente máximo encontra-se no Giro do Patrimônio Líquido (GPL) com um total de 0,38, enquanto que os menores coeficientes mínimos estão demonstrados no giro do ativo (GA) com 0,14 e no Giro do Ativo Total Médio (GATM) com 0,15.

No gráfico seguinte serão identificados os indicadores de rentabilidade da empresa empregada neste estudo nos anos de 2009 ao terceiro período do ano de 2010, o que corresponde aos meses de janeiro até setembro/2010.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os indicadores de rentabilidade encontrados neste estudo estão representados no gráfico 4 acima que indica para o maior valor encontrado foi através da margem bruta (MB) com 154,25 no terceiro período do ano de 2010. Quanto a margem líquida (ML) pode-se atribuir ao total de 34,10 no segundo período do ano de 2009 como o maior encontrado. O valor de 10,11 foi o maior valor demonstrado pelo Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL) no segundo período do ano de 2009, já a Rentabilidade do Ativo (RA) o maior percentual alcançado ocorreu no segundo período do ano de 2009 com 5,23 e o menor valor atribui-se ao quarto período do ano de 2009 com 0,42.

TABELA 5 - Estatística descritiva – Indicadores de Rentabilidade

Statistics		MB	ML	RPL	RA
N	Valid	7	7	7	7
	Missing	0	0	0	0
Mean		151,52	16,87	5,44	2,59
Median		151,12	12,74	4,68	2,02
Std. Deviation		1,47	10,81	3,19	1,64
Minimum		149,51	2,70	1,02	0,42
Maximum		154,25	34,10	10,11	5,23

Fonte: Dados da pesquisa.

Esse indicador financeiro demonstra o desenvolvimento global da organização e sua competência de geração de lucros, o interesse de imediato é da administração e dos maiores investidores, percebendo através deles (indicadores de rentabilidade), o ganho de

seus recursos investidos. Os bancos e fornecedores englobam também o interesse, avaliando a solidez e a capacidade de honrar os acordos correntes. Mediante esse entendimento, a melhor média encontrada foi à margem bruta (MB) com 151,52, percebendo que esse indicador afere as vendas líquidas em relação ao lucro bruto, enquanto que o ML, RPL e RA se calculam pelo lucro líquido.

Na seqüência se apresenta o indicador de margem líquida (ML) com 16,87 que indica quanto à empresa ganhou em cada real de venda líquida realizada. Já o maior coeficiente máximo encontrado foi na Margem Bruta (MB) com 154,25 e o menor coeficiente mínimo foi detectado na Rentabilidade do Ativo (RA) com o total de 0,42. Percebe-se ainda que nenhum outro indicador demonstrasse valores negativos em suas médias, concluindo que todos obtiveram uma margem de lucro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de encontrar os resultados dos indicadores da empresa estudada, foram analisados 16 indicadores, que na oportunidade foi realizada a análise fatorial destes indicadores. A fim de solucionar o problema de pesquisa, foi feito um estudo na empresa ENERGISA DA PARAÍBA – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A, realizando um levantamento dos últimos dois anos nos documentos de demonstrativos do resultado no exercício e nos balanços patrimoniais. Para chegar aos resultados obtidos foram usados os procedimentos metodológicos como: o estudo de caso, de pesquisas documental e bibliográficas.

No começo desta pesquisa realizou-se um exame com cuidado dos assuntos literários, informando a evidências das informações contábeis, a avaliação do desempenho industrial, os indicadores para avaliar o desempenho empresarial, os índices financeiros, ou seja, estudo de fundamental importância, como também quais as características dos indicadores financeiros praticados na análise das demonstrações contábeis.

Posteriormente, se obteve por meio de análise fatorial os resultados da aplicação da técnica, onde se pode através da avaliação com todos os indicadores, sintetizar e redirecionar as informações em fatores, cuja finalidade é de buscar a correlação que existe entre cada indicador escolhido e verificar a colaboração que apresentou cada um deles em relação a determinação dos fatores de desempenho financeiro da organização.

O resultado alcançado por meio da análise fatorial se pode considerar como não eficiente, já que não ocorreu redução de dados havendo perdas e importância das informações. Com a aplicação dos testes estatísticos, foram realinhados os 16 indicadores em 07 períodos estudados, cujo, resultado através do teste KMO se alcançou o nível aceitável, ou seja, ficou abaixo de 0,50%, atingindo o valor de 0,42%

Nas análises dos resultados obtidos o índice liquidez corrente foi o mais destacando possibilitado a empresa cumprir com seus compromissos, em relação ao de endividamento o de participação de capital de terceiro, quanto à empresa tomou emprestado em relação aos recursos totais, o de rotatividade foi o giro do Patrimônio Líquido com maior percentual, em relação ao de rentabilidade a margem bruta do qual mostra os lucros obtidos em relação as vendas.

Portanto, os resultados obtidos tendem a elucidar a proposta deste trabalho, já que os indicadores financeiro estão aptos a explicar as correlações que permanece entre o desempenho financeiro da Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S.A.

Ficam as recomendações para que futuros estudos sejam realizados quando a empresa atingir um número satisfatório de períodos ou que seja utilizado outros métodos estatísticos mais eficientes, o que produzirá condições de realização de correlação entre os indicadores e se chegar a resultados positivos para aplicação da técnica de análise fatorial.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANTUNES, Elaine Di Diego; PINHEIRO, Ivan A.. **Sistema de promoção e avaliação do comprometimento organizacional dedicado às empresas com programas de qualidade em países de capitalismo tardio.** In: Vieira & Oliveira (org). *Administração Contemporânea: Perspectivas Estratégicas*. São Paulo: Atlas, 1999. cap. 8 p. 187-211. Apud CAVALCANTI, Rosa Fidélia Vieira. **Uma Investigação sobre Medidas de Desempenho utilizadas pelas Empresas de Construção Civil, Subsetor Edificações, na Região Metropolitana de Recife.** Disponível em: <http://vsites.unb.br/cca/pos-graduacao/mestrado/dissertacoes/mest_dissert_035.pdf> Acesso em 18 de agosto de 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor.** São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro.** 8. ed. - 2. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor.** 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2007.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, Mark. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2000.

BARATA, Pablo Vinícius Alho. **RENTABILIDADE: RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO DO PONTO DE VISTA DA EMPRESA E DO EMPRESÁRIO.** Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_Rentabilidade.pdf> acesso em 15 de setembro de 2010.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação.** Um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.

BEUREN, Ilse Maria. Trajetória da construção de um trabalho monográfico em contabilidade. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BORINELLI, Márcio Luiz. **A Identificação do Ciclo de Vida das Pequenas Empresas através das Demonstrações Contábeis.** Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/borinelli/>> acesso em 25 de setembro de 2010.

BRAGA, Hugo Rocha, **Estrutura análise e interpretação,** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; CALLADO, Antonio André Cunha; ANDRADE, Luciano Pires de. **Padrões de Utilização de Indicadores de Desempenho Não-Finaceiros: Um Estudo Exploratório nas Empresas de Serra Talhada/PE.** Disponível em: <http://www.unisinos.br/abcustos/_pdf/art.1%20Revista%20ABCustos.pdf> acesso em 30 de outubro de 2010.

CÁNEPA, Daniela; LUDWIG, Vanelli Salati. **Avaliação de desempenho empresarial: estudo de caso de uma agroindústria no RS.** ConTexto, Porto Alegre, v. 2, n. 3, 2º semestre 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/viewFile/11596/6801>> acesso em 15 de agosto de 2010.

CARVALHO, José Ribamar Marques de. **Medição de Desempenho Empresarial: Um Estudo nas Organizações do Setor Salineiro no Estado do Rio Grande do Norte.** Disponível em: <<http://vsites.unb.br/cca/pos->

graduacao/mestrado/dissertacoes/dissert_arquivos/mest_dissert_109.pdf> acesso em 14 de agosto de 2010.

CARVALHO, José Ribamar Marques de; SANTOS, Walmark Clay dos; RÉGO, Thaiseany de Freitas. **Uma Análise dos Fatores de Desempenho Financeiro: O Caso das Lojas Americanas S.A.** disponível em:

<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/541/409>> Acesso em 17 de maio de 2011.

CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON**, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Centro Universitário Franciscano do Paraná. Núcleo de Pesquisa Acadêmica. **Análise empírica do grau de intangibilidade das empresas brasileiras de capital aberto**; relatório de pesquisa/ Centro Universitário Franciscano do Paraná; coordenação de Luciano Marcio Scherer, colaboração de Tainan Bezerra de

Lima. Curitiba, UNIFAE, 2005. Disponível em:

<http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/rel_pesquisa/relatorio_04_luciano.pdf> Acesso em 07 de junho de 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Financeira: Uma Abordagem Introdutória**. 2ª Tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COSTA, Suelton Araújo; CUNHA, Marcos Antônio da. **O papel do contador na implantação, desenvolvimento e estabilização de sistemas integrados de gestão: um estudo de caso de duas grandes empresas do DF**. Disponível em:

<<http://www.contabeis.ucb.br/sites/000/96/00000223.pdf>> acesso em 13 de setembro de 2010.

CUNHA, Paulo Roberto da; SANTOS, Vanderlei dos; HEIN, Nelson; LYRA, Ricardo Luiz Wust Correa de. **Reflexo da Lei 11.638/07 Nos Indicadores Contábeis das Empresas Têxteis Listadas na Bovespa**. Disponível em

<<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/483.pdf>> acesso em 23 de setembro de 2010.

DEITOS, Maria Lúcia de Souza. **O impacto dos avanços da tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil**. *Revista Brasileira de Contabilidade*, ano 32, n. 140 mar./abr. 2003. *Apud* NUNES, Maria Ivanusia; CUNHA, Marcos Antônio da. **Estudo exploratório sobre as principais alterações ocorridas na escrituração contábil com o advento da informática junto a contabilistas do Distrito Federal**. Disponível em: <<http://www.contabeis.ucb.br/sites/000/96/00000087.pdf>> Acesso em 30 de outubro de 2010.

FERRAES NETO, Francisco. **A relação da logística com a administração financeira e seus impactos nos índices financeiros de uma organização**. *Rev. FAE, Curitiba*, v.5, n.3, p.41-49, set./dez. 2002.

FERREIRA, Ricardo J. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <www.vemconcursos.com/.../Ricardo_ferreira_contab_cap01.pdf> acesso em 20 de setembro de 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1999. *Apud* RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às**

Ciências Sociais. Disponível em:

<http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf>

Acesso em 28 de dezembro de 2010.

GITMAN, L. J. (2004), **Princípios de Administração Financeira – 10ª. Ed** – São Paulo: Pearson Addison Wesley. *Apud* KANESIRO, Janaina Cristina. **Desempenho Econômico-Financeiro e Análise Envoltória de Dados (DEA): Um Estudo em meios de Hospedagem no Brasil.** Universidade de Itajaí – Univali – Centro de Educação Superior II – Balneário Camburiú 2008.

GITMAN, L. J. (2004), **Princípios de Administração Financeira – 10ª. Ed** – São Paulo: Pearson Addison Wesley. *Apud* OLIVEIRA, Willians Xavier de. **Análise de Índices e Indicadores da Atividade Leiteira - Estudo de Caso da Pecuária Leiteira Brasileira.** Disponível em: <ANÁLISE DE ÍNDICES E INDICADORES DA ATIVIDADELEITEIRA - Estudo de Caso da Pecuária Leiteira Brasileira.> Dissertação. Acesso em 20 de setembro de 2010.

GONÇALVES, J. P. 2002. Desempenho Organizacional. Seminário Econômico. São Paulo, nº 815, 2 p. *apud* CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; CALLADO, Antonio André Cunha; ALMEIDA, Moisés Araujo. **A Utilização de Indicadores de Desempenho Não-Financeiros em Organizações Agroindustriais: Um Estudo Exploratório.** Organizações Rurais & agroindustriais, Vol. 10, Núm. 1, 2008, 00. 35-48 Universidade Federal de Lavras – Brasil.

GUTH, Sérgio Cavagoli et al. **Utilização da lógica fuzzy na análise do endividamento.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ABC, 2008. CD-ROM. *Apud* CUNHA, Paulo Roberto da; SANTOS, Vanderlei dos; HEIN, Nelson; LYRA, Ricardo Luiz Wüst Correa de. **Reflexo da Lei 11.638/07 nos Indicadores Contábeis das Empresas Têxteis Listadas na Bovespa.** Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/483.pdf>> acesso em 23 de setembro de 2010.

HAIR, Joseph. F. Jr; ANDERSON, Rolph. E.; TATHAM, Ronald L.; BLACK, William. C. **Análise Multivariada de Dados.** Tradução: Adonai Schlup Sant'Anna e Anselmo Chaves Neto. 5ª Ed. Porto Alegre: Bookman 2005.

HAIR, Joseph. F. Jr; ANDERSON, Rolph. E.; TATHAM, Ronald L.; BLACK, William. C. **Multivariate data.** *Apud* RESENDE, Marcelo Lacerda; FERNANDES, Luiz Phillipe de S. SILVA, Antônio Marcos Rodrigues e. **Utilização da Análise Fatorial para Determinar o Potencial de Crescimento Econômico em Uma Região do Sudeste do Brasil.** Disponível em: http://w3.ufsm.br/eed/edicoes_artigos/1905.pdf Acesso em 19 de maio de 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. *Apud* SANTOS, Walmark Clay Almeida dos. **Determinando Fatores de Desempenho Financeiro: Uma Análise das Lojas Americanas S.A./ Wlamark Clay Almeida dos Santos – Sousa, 2008. 92f.**

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2000.

KANESIRO, Janaina Cristina. **Desempenho Econômico-Financeiro e Análise Envoltória de Dados (DEA): Um Estudo em meios de Hospedagem no Brasil.** Universidade de Itajaí – Univali – Centro de Educação Superior II – Balneário Camburiú 2008.

LYRA, Ricardo Luiz Wüst Corrêa de; CORRAR, Luiz João. **A Percepção dos Docentes quanto aos Indicadores Contábeis: Um Estudo Exploratório Utilizando a Técnica**

DELPHI. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIII/02/228.pdf>> acesso em 15 de agosto de 2010.

LIRIO, Gilvete Sylvania Wolff; PIERRET, Vanusa Hackenhaar; SOUZA, Adriano Mendonça. O emprego da análise fatorial para a avaliação da qualidade dos serviços da RBS - TV em um município do RS. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGETP2003_TR0207_0258.pdf> Acesso em 19 de maio de 2011.

MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; SOUSA, Antonio Carlos; SOUSA, Ana Carolina Cardoso; CÍPOLA, Fabrício Carvalho. Desempenho de Empresas Socialmente Responsáveis: Uma Análise por Índices Contabil-Financeiros. Disponível em: <<http://producaoonline.org.br/index.php/rpo/article/viewPDFInterstitial/59/59>> acesso em 21 de agosto de 2010.

MACEDO, Marcelo Á. S.; SILVA, Fabrícia F. da. Análise de desempenho organizacional: utilizando indicadores financeiros e não financeiros na avaliação de performance empresarial. In. Anais eletrônicos do XXVIII ENANPAD. Curitiba, PR, 2004.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. – 3ª ed. - São Paulo: Atlas, 2005.

MAROCO, João. Análise Estatística. – com utilização do SPSS. 2ª Ed. Lisboa: Edições Silabo Ltda. 2003. *Apud* SOARES, Maria Aparecida. **Análise de indicadores para avaliação de desempenho econômico-financeiro de operadoras de planos de saúde brasileiras: uma aplicação da análise fatorial.** 2006. 122.f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARTINS, Rosilda Baron. Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá, 2005.

MARTINS, Marco Antonio. Avaliação de desempenho empresarial como ferramenta para Agregar valor ao Negócio. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/viewFile/11231/6634>> Acesso em 10 de agosto de 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: Abordagem básica e gerencial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de balanços. 5ª ed. São Paulo: Atlas 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de balanços. 5ª ed. São Paulo: Atlas 1998. *Apud* LACERDA, Joabe Barbosa. **A Contabilidade como Ferramenta Gerencial na Gestão Financeira das Micros, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs): Necessidade e Aplicabilidade.** Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/1d7b269b07fee04a03256eae005ec615/4d0b9c74bd56c03803257053005d83a8/\\$FILE/NT000AA6DE.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/1d7b269b07fee04a03256eae005ec615/4d0b9c74bd56c03803257053005d83a8/$FILE/NT000AA6DE.pdf)> acesso em 23 de agosto de 2010.

MELHORES e Maiores. Exame, Abril, jun. 2000.

MIRANDA, Luiz Carlos; MEIRA, Juliana Matos de; WANDERLEY Claudio Araujo; SILVA, Ana Carolina Miranda da. **Indicadores de Desempenho Empresarial divulgados por Empresas Norte-Americanas**. Contab. Vista & Ver. Belo Horizonte, v. 14, nº 2, p. 85 – 103, ago. 2003.

MIRANDA, Luiz Carlos; SILVA, José Dionísio Gomes da. **Medição do desempenho**. In: Schmidt (Org.). **Controladoria: Agregando Valor para a Empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MIRANDA, Luiz Carlos; SILVA, José Dionísio Gomes da. **Medição do desempenho**. In: Schmidt (Org.). **Controladoria: Agregando Valor para a Empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002. *Apud* CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; CALLADO, Antonio André Cunha; ALMEIDA, Moisés Araujo. **A Utilização de Indicadores de Desempenho Não-Financeiros em Organizações Agroindustriais: Um Estudo Exploratório**. Organizações Rurais & agroindustriais, Vol. 10, Núm. 1, 2008, 00. 35-48 Universidade Federal de Lavras – Brasil.

NEELY, Andy; BOURNE, Mike. *Why measurement initiatives fail*. Measuring Business Excellence: Bradford, Vol.4, Num. 4; pg. 3, 2000. PROQUEST. Acesso em: 31/05/2006. *Apud* CARVALHO, José Ribamar Marques de; MATIAS-PEREIRA, José; ALBUQUERQUE, Lúcia Silva; HOLANDA, Fernanda Marques de Almeida. **Medição de Desempenho Empresarial: Um Estudo nas Organizações do Setor Salineiro no Estado do Rio Grande do Norte**. Disponível em: <<http://www.ccontabeis.com.br/18cbc/195.pdf>> Acesso em 05 de abril de 2011.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**, 14 ed. São Paulo: Frase Editora, 2005. *Apud* SANTOS, Walmark Clay Almeida dos. **Determinando Fatores de Desempenho Financeiro: uma análise das Lojas Americanas S.A.** / Walmark Clay Almeida dos Santos – Sousa, 2008. 92f. Monografia do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande.

Normas e Procedimentos de Contabilidade – NPC. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/libracon/npc1.htm>> acesso em 22 de agosto de 2010.

NUNES, Vagner. **Estudo de Viabilidade do Business-to-Business Eletrônico para a Empresa doce Chaves Ltda**. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Vagner%20Nunes.pdf>> Acesso em 15 de setembro de 2010.

OHASHI, Eduardo Augusto Maués; MELHADO, Silvio Burrattino. **A Importância dos Indicadores de Desempenho nas Empresas Construtoras e incorporadoras com Certificação ISSO 9001:2000**. Disponível em: <<http://ohashi.pcc.usp.br/Textos/ENTAC%202004%20Ohashi.PDF>> acesso em 14 de agosto de 2010.

OLIVEIRA, Willians Xavier de. **Análise de Índices e Indicadores da Atividade Leiteira - Estudo de Caso da Pecuária Leiteira Brasileira**. Disponível em: <ANÁLISE DE ÍNDICES E INDICADORES DA ATIVIDADELEITEIRA - Estudo de Caso da Pecuária Leiteira Brasileira.> Dissertação. Acesso em 20 de setembro de 2010.

OLIVEIRA, Terezinha Bezerra Albino; FIGUEIREDO, Reginaldo Santana; OLIVEIRA, Mauro Wagner de; NASCIF, Christiano. **Índices técnicos e Rentabilidade da Pecuária Leiteira**.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-90162001000400006&script=sci_arttext&ting=es> acesso em 30 de setembro de 2010.

PITELA, Antonio Cesar. **O Desempenho Profissional do Contador na Opinião do Empresário**. Revista Publicatio UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas. Linguística, Letras e Artes, Ano 8, n° 01, 2000. Apud STROEHER, Ângela Maria. **Identificação das Características das Informações Contábeis e sua Utilização para Tomada de Decisão Organizacional de Pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4556/000502235.pdf?sequence=1>> Acesso em 08 de novembro de 2010.

RIBEIRO, Silvio Paula. **Uma abordagem prática sobre os indicadores econômico-financeiros**. VI SIAR & IV SIACC, Auriflora, SP, Brasil, 17 a 19 de Outubro de 2007.

RINALDI, Rosa; MAÇADA, Antônio Carlos Gastaud. **Indicadores de Produtividade no Auxílio à Tomada de Decisão em Um Terminal de Containeres na Cidade do Rio Grande**. XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção Curitiba – PR, 23 a 25 de outubro de 2002. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR12_0021.pdf> acesso em 10 de setembro de 2010.

ROCCA, C. A. **Soluções para o Desenvolvimento do Mercado de Capitais no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

RODRIGO, Jonas. **Estudo de Caso Fundamentação Teórica TRT 18ª Região Analista Judiciário**. Disponível em: <<http://www.vestcon.com.br/ft/3116.pdf>> Acesso em: 03 de set 2009.

RODRIGUES, Zulimar Márta Ribeiro. **Sistema de Indicadores e Desigualdade Socioambiental Intraurbana de São Luis-MA**. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>> Acesso em 23 de maio de 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3ª ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Walmark Clay Almeida dos. **Determinando Fatores de Desempenho Financeiro: Uma Análise das Lojas Americanas S.A./ Wlamark Clay Almeida dos Santos – Sousa, 2008. 92f.**

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretações das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, Lanna Golenhesky Luz da. **Análise dos Demonstrativos Financeiros Capacidade de Pagamento**. Belém Agosto/2003. Disponível em: <http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Capacidade_de_Pagamento.pdf> Acesso em 15 de setembro de 2010.

SILVA, Flávia Felix da; MIRANDA, Luiz Carlos. **Sistemas de Gerenciamento de Custos e Desempenho: Aplicando o Modelo de Kaplan & Cooper em Grandes Indústrias de Transformação do Estado de Pernambuco**. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20040702122200.pdf>> Acesso em 05 de abril de 2011.

SOARES, Maria Aparecida. **Análise de indicadores para avaliação de desempenho econômico-financeiro de operadoras de planos de saúde brasileiras: uma aplicação da análise fatorial.** 2006. 122.f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. *Apud* SANTOS, Walmark Clay Almeida dos. **Determinando Fatores de Desempenho Financeiro: Uma Análise das Lojas Americanas S.A./ Walmark Clay Almeida dos Santos – Sousa, 2008. 92f.**

SOUZA, Bruno José de; COUTINHO, Daniel Ribeiro do Valle. **Avaliação Financeira da Grendene S/A.** disponível em: http://www.iepg.unifei.edu.br/edson/CGprograma_arquivos/Grendene.pdf acesso em 25 de setembro de 2010.

SOUZA, Simone Valadares de; MOREIRA, Héber Lavor. **Liquidez. A Saúde Financeira das Empresas.** Disponível em: http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Liquidez%5B1%5D._A_Sa_de_Fin_anceira_das_Empresas.pdf acesso em 20 de setembro de 2010.

SOUZA, Marco Antonio de; LISBOA, Lázaro Plácido; ROCHA, Welington. **Práticas de Contabilidade Gerencial Adotadas por Subsidiárias Brasileiras de Empresas Multinacionais.** Disponível em: http://www.recall-ledger.com.br/arq_download/Praticas%20Contab%20adotadas%20por%20subsid%20brasileiras.pdf acesso em 09 de novembro de 2010.

SPONCHIADO, Paulo José. **Construção e Validação de Mapa Estratégico com Ênfase na Dimensão da Aprendizagem e Crescimento. Um Estudo de Caso em Uma Unidade de Uma Instituição de Ensino Superior com Características Comunitárias.** Disponível em: http://bdtd.unisinos.br/tde_arquivos/12/TDE-2007-01-29T144935Z-199/Publico/Construcao%20e%20validacao.pdf acesso em 08 de novembro de 2010.

TAKASHINA, N.T.; FLORES, M.C.X. **Indicadores de qualidade e do desempenho: Como estabelecer metas e medir resultados.** Rio de Janeiro, Qualitymark, 2005. *Apud* CARVALHO, José Ribamar Marques de. **MEDIÇÃO DE DESEMPENHO EMPRESARIAL: UM ESTUDO NAS ORGANIZAÇÕES DO SETOR SALINEIRO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.** Disponível em: http://vsites.unb.br/cca/pos-graduacao/mestrado/dissertacoes/dissert_arquivos/mest_dissert_109.pdf acesso em 14 de agosto de 2010.

TÉLES, Crísthiane Carvalho. **Análise dos Demonstrativos Contábeis - Índices de Endividamento.** Disponível em: http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_ndices_de_Endividamento.pdf acesso em 21 de setembro de 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UENOYAMA, Alberto Tsuyoshi. **Avaliação de Desempenho Global Aplicado em Pequena Empresa do Setor de Serviços – Escritório de Contabilidade.** Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/tcc/trabalhos/TCC-Alberto%20Uenoyama.pdf> acesso em 10 de setembro de 2010.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Estrutura e análise das demonstrações contábeis. 1ª ed. Porto Alegre: Zagra, 1998.

ANEXO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Descrição da Conta	Valor do Trimestre Atual	Valor do Trimestre Atual	Valor do Trimestre Atual
	01/01/2009 a 31/03/2009	01/04/2009 a 30/06/2009	01/07/2009 a 30/09/2009
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	276.041,00	280.599,00	266.294,00
Fornecimento de energia elétrica	269.698,00	274.294,00	256.775,00
Suprimento de energia elétrica	902,00	564,00	(48,00)
Disponibilidade do sistema elétrico	9.043,00	9.930,00	9.866,00
Revisão Tarifária periódica	(4.792,00)	(4.793,00)	(3.409,00)
Outras receitas	1.190,00	604,00	3.110,00
Deduções da Receita Bruta	(94.128,00)	(94.535,00)	(90.082,00)
ICMS	(57.232,00)	(57.507,00)	(55.048,00)
PIS	(4.546,00)	(4.624,00)	(4.394,00)
COFINS	(20.938,00)	(21.299,00)	(20.241,00)
Quoata para RGR	(2.082,00)	(2.106,00)	(2.124,00)
ISS	77,00	(13,00)	(22,00)
Programa de eficiência energética - PEE	(927,00)	(949,00)	(878,00)
Conta de desenvolvimento energético -CDE	(1.268,00)	(1.378,00)	(1.408,00)
Conta de consumo de combustível- CCC	(6.183,00)	(5.710,00)	(5.089,00)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(1.029,00)	(949,00)	(878,00)
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	181.913,00	186.064,00	176.212,00
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(105.260,00)	(103.403,00)	(101.246,00)
Energia elétrica comprada para revenda	(68.886,00)	(65.668,00)	(64.867,00)
Encargo uso sistema transm.distribuição	(15.097,00)	(16.099,00)	(14.545,00)
Pessoal e administradores	(8.604,00)	(8.699,00)	(8.969,00)
Entidade de previdência privada	(282,00)	(161,00)	(178,00)
Material	(443,00)	(518,00)	(595,00)
Serviços terceiros	(1.786,00)	(1.081,00)	(1.189,00)
Depreciação e amortização	(8.853,00)	(9.474,00)	(8.943,00)
Outras	(1.275,00)	(1.523,00)	(1.787,00)
Custo de serviços prestado a terceiros	(34,00)	(180,00)	(173,00)
Resultado Bruto	76.653,00	82.661,00	74.966,00
Despesas/Receitas Operacionais	(48.869,00)	(2.728,00)	(22.714,00)

Com Vendas	(14.375,00)	903,00	(5.026,00)
Pessoal e administradores	(1.964,00)	(2.741,00)	(3.420,00)
Entidade de previdência privada	(64,00)	(17,00)	(19,00)
Material	(1.185,00)	(1.506,00)	(1.526,00)
Serviços de terceiros	(4.927,00)	(4.935,00)	(4.277,00)
Depreciação e amortização	(86,00)	(86,00)	(88,00)
Provisão p/créditos liquidação dividososa	(5.746,00)	10.398,00	4.480,00
Outras	(403,00)	(210,00)	(176,00)
Gerais e Administrativas	(13.918,00)	(18.990,00)	(18.367,00)
Pessoal e administradores	(3.490,00)	(4.248,00)	(6.497,00)
Entidade de previdência privada	(1.541,00)	(1.717,00)	51,00
Material	(169,00)	(143,00)	(173,00)
Serviços de terceiros	(6.619,00)	(8.935,00)	(8.567,00)
Depreciação e amortização	(1.305,00)	(1.279,00)	(1.303,00)
Provisão para contingências	1.910,00	(12,00)	768,00
Outras	(2.704,00)	(2.656,00)	(2.646,00)
Financeiras	(19.351,00)	16.876,00	1.356,00
Receitas Financeiras	18.394,00	16.736,00	20.543,00
Receitas de Aplicação Financeira	7.118,00	6.311,00	6.459,00
Varição monet.e acresc.morat.de energia	3.963,00	9.001,00	5.419,00
Ajuste valor presente de passivos	6.299,00	(177,00)	7.507,00
Outras receitas	1.014,00	1.601,00	1.158,00
Despesas Financeiras	(37.745,00)	140,00	(19.187,00)
Encargos de dívidas - juros	(9.392,00)	(7.649,00)	(8.538,00)
Encargos de dívidas -var.monet.e cambial	(5.575,00)	20.789,00	9.748,00
(-) Transferência para ordens em curso	366,00	678,00	811,00
Ajuste valor presente de ativos	(8.421,00)	(2.263,00)	(9.562,00)
Marcação a Mercado Derivativos		27.066,00	226,00
Instrumento Financeiros Derivativos		(23.196,00)	(9.579,00)
Outras despesas financeiras	(14.723,00)	(15.285,00)	(2.293,00)
Outras Receitas Operacionais	-	-	1.769,00
Outras Despesas Operacionais	(1.225,00)	(1.517,00)	(2.446,00)
Amortização ágio	(1.225,00)	(1.224,00)	(1.225,00)

Outras despesas operacionais		(293,00)	(1.221,00)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	-	-
Resultado Operacional	27.784,00	79.933,00	52.252,00
Resultado Não Operacional	(322,00)	-	-
Receitas	561,00	-	-
Outros resultados - receita			
Despesas	(883,00)	-	-
Outros resultados - despesa			
Resultado Antes Tributação/Participações	27.462,00	79.933,00	52.252,00
Provisão para IR e Contribuição Social	(4.285,00)	(16.477,00)	(9.815,00)
IR Diferido	-	-	-
Participações/Contribuições Estatutárias	-	-	-
Participações	-	-	-
Contribuições	-	-	-
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	-	-	-
Lucro/Prejuízo do Período	23.177,00	63.456,00	42.437,00

Valor do Trimestre Atual 01/10/2009 a 31/12/2009	Valor do Trimestre Atual 01/01/2010 a 31/03/2010	Valor do Trimestre Atual 01/04/2010 a 30/06/2010	Valor do Trimestre Atual 01/07/2010 a 30/09/2010
271.846,00	281.898,00	295.214,00	278.478,00
249.221,00	269.440,00	281.137,00	265.618,00
-	1.474,00	(1.381,00)	54,00
8.945,00	9.230,00	13.668,00	10.649,00
12.994,00	-	-	-
686,00	1.754,00	1.790,00	2.157,00
(91.808,00)	(93.358,00)	(101.348,00)	(97.950,00)
(54.340,00)	(58.040,00)	(61.511,00)	(58.312,00)
(4.486,00)	(4.651,00)	(4.870,00)	(4.595,00)
(20.660,00)	(21.423,00)	(22.433,00)	(21.162,00)
(2.185,00)	(2.297,00)	(2.370,00)	(2.438,00)
(14,00)	(14,00)	(15,00)	(15,00)
(891,00)	(937,00)	(959,00)	(898,00)
(1.567,00)	(1.534,00)	(1.836,00)	(1.540,00)
(6.774,00)	(3.524,00)	(6.359,00)	(7.553,00)
(891,00)	(938,00)	(995,00)	(1.437,00)
180.038,00	188.540,00	193.866,00	180.528,00
(113.185,00)	(115.319,00)	(110.190,00)	(119.871,00)
(72.391,00)	(77.012,00)	(76.332,00)	(83.985,00)
(15.748,00)	(16.560,00)	(15.917,00)	(15.363,00)
(13.819,00)	(9.076,00)	(8.572,00)	(8.346,00)
621,00	(198,00)	(189,00)	(155,00)
(536,00)	(549,00)	(546,00)	(780,00)
(1.997,00)	(1.080,00)	(1.106,00)	(1.247,00)
(8.002,00)	(8.375,00)	(8.553,00)	(8.751,00)
(1.279,00)	(2.469,00)	637,00	(846,00)
(34,00)	-	388,00	(398,00)
66.853,00	73.221,00	83.676,00	60.657,00
(57.260,00)	(37.731,00)	(30.247,00)	(36.793,00)

(14.192,00)	(18.740,00)	(8.452,00)	(13.269,00)
8.125,00	(3.951,00)	(4.287,00)	(4.667,00)
100,00	(20,00)	(21,00)	(18,00)
4.217,00	(1.461,00)	(1.661,00)	(1.726,00)
14.139,00	(4.687,00)	(4.995,00)	(5.388,00)
260,00	(88,00)	(77,00)	(71,00)
(9.132,00)	(8.080,00)	2.818,00	(1.267,00)
789,00	(453,00)	(229,00)	(132,00)
(13.805,00)	(15.969,00)	(18.875,00)	(18.796,00)
14.235,00	(4.372,00)	(6.691,00)	(6.888,00)
3.207,00	(1.552,00)	(1.414,00)	(1.555,00)
485,00	(377,00)	(440,00)	(439,00)
24.121,00	(7.813,00)	(8.945,00)	(9.435,00)
3.887,00	(1.368,00)	(1.340,00)	(1.171,00)
(2.666,00)	1.326,00	1.299,00	3.490,00
8.006,00	(1.813,00)	(1.344,00)	(2.798,00)
(27.783,00)	(1.747,00)	(1.646,00)	(3.453,00)
(2.901,00)	8.566,00	16.916,00	10.270,00
(19.888,00)	3.664,00	4.171,00	5.156,00
(18.383,00)	3.624,00	3.823,00	4.381,00
(13.629,00)	-	-	-
(3.773,00)	1.278,00	8.922,00	733,00
(24.882,00)	(10.313,00)	(18.562,00)	(13.723,00)
25.579,00	(10.733,00)	(11.076,00)	(11.466,00)
(24.962,00)	(2.558,00)	(1.463,00)	5.904,00
(1.855,00)	534,00	841,00	1.181,00
20.246,00	1.830,00	(2.725,00)	(734,00)
(27.292,00)	119,00	255,00	2.187,00
32.775,00	2.139,00	1.043,00	(7.276,00)
32.301,00	(1.644,00)	(5.437,00)	(3.519,00)
(1.769,00)	-	-	-
289,00	(1.275,00)	(1.274,00)	(1.275,00)
3.674,00	(1.275,00)	(1.274,00)	(1.275,00)

ANEXO:

1.514,00	-	-	-
-	-	-	-
9.623,00	35.490,00	53.429,00	23.864,00
(1.501,00)	(1.582,00)	(1.803,00)	(3.193,00)
3.029,00	273,00	177,00	688,00
	273,00	177,00	-
(4.530,00)	(1.855,00)	(1.980,00)	(3.881,00)
	(1.855,00)	(1.980,00)	(3.881,00)
8.092,00	33.908,00	51.626,00	20.671,00
2.548,00	(14.622,00)	(9.782,00)	(6.578,00)
-	4.007,00	3.907,00	1.337,00
(5.774,00)	-	-	-
(5.774,00)	-	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-
4.866,00	23.293,00	45.751,00	15.430,00

ANEXO: ATIVO

Descrição da Conta	31/12/2008	31/03/2009	30/06/2009	30/09/2009	31/12/2009	31/03/2010	30/06/2010
Ativo Total	1.184.234,00	1.179.195,00	1.211.788,00	1.249.408,00	1.157.017,00	1.152.081,00	1.197.145,00
Ativo Circulante	475.132,00	451.410,00	472.364,00	502.511,00	430.003,00	431.694,00	468.037,00
Disponibilidades	188.320,00	187.576,00	220.112,00	260.427,00	172.039,00	184.908,00	200.828,00
Caixa e bancos	20.114,00	17.927,00	14.788,00	21.378,00	15.496,00	17.936,00	30.524,00
Aplicação financeira	151.487,00	132.454,00	168.283,00	202.270,00	126.792,00	142.572,00	139.509,00
Recursos vinculados	16.719,00	37.195,00	37.041,00	36.779,00	29.751,00	24.400,00	30.795,00
Créditos	171.815,00	171.418,00	168.318,00	160.206,00	154.264,00	159.952,00	169.808,00
Clientes	171.815,00	171.418,00	168.318,00	160.206,00	154.264,00	159.952,00	169.808,00
Consumidores e concessionárias	154.517,00	156.353,00	146.211,00	131.290,00	130.932,00	138.470,00	143.376,00
Títulos de créditos a receber	45.805,00	46.635,00	47.963,00	49.783,00	44.813,00	48.765,00	48.980,00
(-) Provisão p/créditos liq. duvidosa	(28.507,00)	(31.570,00)	(25.856,00)	(20.867,00)	(21.481,00)	(27.283,00)	(22.548,00)
Créditos Diversos	-	-	-	-	-	-	-
Estoques	2.118,00	2.842,00	2.848,00	2.747,00	3.011,00	3.037,00	3.977,00
Outros	112.879,00	89.574,00	81.086,00	79.131,00	100.689,00	83.797,00	93.424,00
Impostos a recuperar	36.313,00	28.032,00	30.180,00	26.875,00	40.228,00	32.074,00	42.494,00
Despesas pagas antecipadamente	39.313,00	32.123,00	21.208,00	22.209,00	298,00	557,00	958,00
Créditos tributários	4.880,00	1.951,00	52,00	11,00	-	-	-
Benefício fiscal - Agio Incorporado	4.899,00	4.949,00	4.999,00	5.049,00	5.099,00	5.074,00	5.049,00
Baixa renda	11.286,00	10.976,00	11.234,00	10.931,00	14.965,00	9.601,00	9.332,00
Instrumentos financeiros derivativos	-	1,00	-	-	-	371,00	-
Ativos Regulatórios	-	-	-	-	22.697,00	17.435,00	17.364,00
Outros Créditos	16.188,00	11.542,00	13.413,00	14.056,00	17.402,00	18.685,00	18.227,00
Ativo Não Circulante	709.102,00	727.785,00	739.424,00	746.897,00	727.014,00	720.387,00	729.108,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	282.511,00	280.184,00	271.924,00	274.266,00	226.207,00	206.833,00	206.407,00
Créditos Diversos	-	-	-	-	-	-	-
Créditos com Pessoas Ligadas	-	-	-	-	-	-	-
Com Coligadas e Equiparadas	-	-	-	-	-	-	-
Com Controladas	-	-	-	-	-	-	-
Com Outras Pessoas Ligadas	-	-	-	-	-	-	-
Outros	282.511,00	280.184,00	271.924,00	274.266,00	226.207,00	206.833,00	206.407,00
Depósitos judiciais	23.965,00	22.351,00	20.095,00	18.597,00	14.746,00	14.616,00	14.346,00
Créditos tributários	51.405,00	54.653,00	43.104,00	40.143,00	39.266,00	28.188,00	29.102,00

Impostos a recuperar	29.285,00	29.716,00	30.431,00	30.720,00	30.751,00	29.395,00	29.063,00
Títulos de créditos a receber	46.379,00	45.958,00	48.497,00	54.743,00	52.841,00	48.074,00	48.170,00
Benefício fiscal - Ágio incorporado	84.680,00	83.405,00	82.131,00	80.856,00	79.581,00	78.331,00	77.082,00
Recursos vinculados	3.587,00	4.099,00	4.170,00	4.244,00	5.092,00	5.075,00	5.236,00
Despesas Pagas antecipadamente	-	-	590,00	884,00	885,00	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	1.900,00	2.127,00	2.307,00	2.426,00	2.681,00
Aplicações no mercado aberto	38.600,00	39.786,00	40.790,00	41.736,00			
Outros	4.610,00	216,00	216,00	216,00	738,00	728,00	727,00
Ativo Permanente	426.591,00	447.601,00	467.500,00	472.631,00	500.807,00	513.554,00	522.701,00
Investimentos	164,00	193,00	188,00	183,00	153,00	158,00	152,00
Participações Coligadas/Equiparadas	-	-	-	-	-	-	-
Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	-	-	-	-	-	-	-
Participações em Controladas	-	-	-	-	-	-	-
Participações em Controladas - Ágio	-	-	-	-	-	-	-
Outros Investimentos	-	-	188,00	183,00	153,00	158,00	152,00
Imobilizado	413.443,00	434.557,00	454.363,00	459.654,00	486.538,00	499.603,00	509.325,00
Distribuição-Linhas,redes e subestações	-	-	-	-	842.547,00	856.725,00	875.080,00
Distribuição-comercialização	-	-	-	-	7.096,00	7.096,00	7.096,00
Administração	-	-	-	-	34.241,00	35.016,00	35.647,00
Depreciação acumulada	-	-	-	-	(276.759,00)	(285.994,00)	(295.468,00)
Imobilizado em curso	-	-	-	-	75.307,00	80.765,00	88.442,00
Obrigações vinculadas à concessão	-	-	-	-	(195.894,00)	(194.005,00)	(201.472,00)
Intangível	12.984,00	12.851,00	12.949,00	12.794,00	14.116,00	13.793,00	13.224,00
Faixa de servidões	-	-	-	-	627,00	669,00	760,00
Custo de aquisição de softwares	-	-	-	-	26.483,00	27.244,00	27.674,00
Amortização acumulada dos softwares	-	-	-	-	(12.994,00)	(14.120,00)	(15.210,00)
Diferido	-	-	-	-	-	-	-

30/09/2010
1.168.411,00
409.965,00
157.734,00
14.888,00
111.747,00
31.099,00
163.986,00
163.986,00
137.436,00
48.984,00
(22.434,00)
-
4.041,00
84.204,00
35.686,00
1.061,00
-
5.024,00
9.211,00
17.375,00
15.847,00
758.446,00
209.123,00
-
-
-
-
-
209.123,00
13.273,00
29.001,00

30.184,00
49.567,00
75.832,00
5.671,00
-
4.868,00
727,00
549.323,00
163,00
-
-
-
-
163,00
535.830,00
900.866,00
36.417,00
7.096,00
(303.994,00)
96.331,00
(200.886,00)
13.330,00
836,00
28.616,00
(16.122,00)
-

Descrição da Conta	31/12/2008	31/03/2009	30/06/2009	30/09/2009	31/12/2009	31/03/2010	30/06/2010
Passivo Total	1.184.234,00	1.179.195,00	1.211.788,00	1.249.408,00	1.157.017,00	1.152.081,00	1.197.145,00
Passivo Circulante	198.891,00	174.091,00	191.410,00	195.611,00	233.486,00	188.347,00	190.699,00
Empréstimos e Financiamentos	13.591,00	14.981,00	39.267,00	50.303,00	67.848,00	32.728,00	37.939,00
Empréstimos e financiamentos	13.591,00	13.129,00	14.217,00	17.772,00	31.714,00	32.728,00	37.939,00
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.852,00	25.050,00	32.531,00	36.134,00	-	-
Debêntures	-	-	-	-	355,00	2.314,00	386,00
Fornecedores	62.228,00	53.770,00	49.194,00	49.211,00	53.598,00	50.737,00	47.650,00
Impostos, Taxas e Contribuições	42.275,00	37.623,00	38.972,00	32.282,00	35.512,00	35.362,00	38.049,00
Tributos e contribuições sociais	35.946,00	32.819,00	35.641,00	30.498,00	-	-	-
ICMS	-	-	-	-	17.751,00	18.883,00	16.685,00
Encargos Sociais	-	-	-	-	1.627,00	1.732,00	1.565,00
IRPJ/CSSL	-	-	-	-	3.422,00	2.351,00	7.095,00
PIS/COFINS	-	-	-	-	10.589,00	11.200,00	11.099,00
IRRF	-	-	-	-	840,00	524,00	618,00
Outros	-	-	-	-	909,00	293,00	602,00
Parcelamento de impostos	6.329,00	4.804,00	3.331,00	1.784,00	374,00	379,00	385,00
Dividendos a Pagar	1.098,00	1.098,00	1.097,00	1.097,00	6.625,00	1.097,00	1.097,00
Provisões	5.146,00	5.328,00	6.404,00	7.166,00	5.753,00	6.296,00	6.874,00
Obrigações estimadas	-	-	-	-	-	-	6.874,00
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	-	-	5.753,00	6.296,00	-
Outros	74.553,00	61.291,00	56.476,00	55.552,00	-	-	58.704,00
Encargos de dívidas	7.317,00	4.024,00	6.657,00	3.002,00	63.795,00	59.813,00	6.491,00
Folha de Pagamento	23.936,00	10.810,00	5.573,00	3.388,00	5.971,00	3.081,00	1.896,00
Encargos do consumidor a recolher	4.920,00	4.224,00	4.580,00	5.634,00	1.966,00	1.896,00	5.784,00
Taxa de iluminação pública arrecadada	1.297,00	1.741,00	1.660,00	1.538,00	5.550,00	5.958,00	3.218,00
Deficit atuarial	7.635,00	7.635,00	5.218,00	5.218,00	1.375,00	2.969,00	6.047,00
Outras	29.448,00	32.857,00	32.788,00	36.772,00	5.218,00	5.218,00	4.511,00
Provisão PEE e P&D	-	-	-	-	7.285,00	3.808,00	19.411,00
Outras	-	-	-	-	18.520,00	17.984,00	11.346,00
Passivo Não Circulante	444.809,00	441.244,00	393.000,00	384.440,00	17.910,00	18.899,00	485.368,00
Passivo Exigível a Longo Prazo	444.809,00	441.244,00	393.000,00	384.440,00	449.382,00	466.292,00	485.368,00
Empréstimos e Financiamentos	359.761,00	360.870,00	329.069,00	322.018,00	449.382,00	466.292,00	345.299,00

Empréstimos e financiamentos	337.061,00	335.704,00	-	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	22.700,00	25.166,00	-	-	-	-	-
Debêntures	-	-	-	-	311.998,00	329.653,00	79.506,00
Provisões	40.901,00	39.677,00	37.363,00	36.947,00	79.506,00	79.506,00	31.296,00
Provisões para contingências	40.901,00	39.677,00	37.363,00	36.947,00	30.660,00	30.095,00	31.296,00
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	-	-	30.660,00	30.095,00	-
Adiantamento para Futuro Aumento Capital	-	-	-	-	-	-	-
Outros	44.147,00	40.697,00	26.568,00	25.475,00	-	-	29.267,00
Fornecedores	1.182,00	1.182,00	1.182,00	1.182,00	27.218,00	27.038,00	2.018,00
Tributos e contribuições sociais	2.754,00	2.854,00	2.945,00	3.029,00	2.018,00	2.018,00	2.813,00
Parcelamento de impostos	996,00	935,00	874,00	808,00	2.695,00	2.624,00	770,00
Déficit atuarial	34.606,00	35.511,00	21.351,00	20.241,00	996,00	853,00	20.536,00
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	-	-	2.914,00
Outros	4.609,00	215,00	216,00	215,00	21.295,00	21.327,00	216,00
Resultados de Exercícios Futuros	-	-	-	-	214,00	216,00	-
Patrimônio Líquido	540.534,00	563.860,00	627.378,00	669.357,00	474.149,00	497.442,00	521.078,00
Capital Social Realizado	316.608,00	316.608,00	316.608,00	316.608,00	316.608,00	316.608,00	316.608,00
Reservas de Capital	97.540,00	97.540,00	97.540,00	97.002,00	97.002,00	97.002,00	97.002,00
(-) Ações em tesouraria	-	-	-	(538,00)	(538,00)	(538,00)	(538,00)
Outras reservas de capital	97.540,00	97.540,00	97.540,00	97.540,00	97.540,00	97.540,00	97.540,00
Reservas de Reavaliação	-	-	-	-	-	-	-
Ativos Próprios	-	-	-	-	-	-	-
Controladas/Coligadas e Equiparadas	-	-	-	-	-	-	-
Reservas de Lucro	126.697,00	126.697,00	126.697,00	126.697,00	60.539,00	60.539,00	60.539,00
Legal	16.438,00	16.438,00	16.438,00	16.438,00	23.135,00	23.135,00	23.135,00
Estatutária	-	-	-	-	-	-	-
Para Contingências	-	-	-	-	-	-	-
De Lucros a Realizar	-	-	-	-	-	-	-
Retenção de Lucros	94.815,00	94.815,00	94.815,00	94.815,00	-	-	-
Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	-	-	-	-	-	-	-
Outras Reservas de Lucro	15.444,00	15.444,00	15.444,00	15.444,00	37.404,00	37.404,00	37.404,00
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(311,00)	(162,00)	(100,00)	(20,00)	-	-	-
Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-	-	-	-	-

Ajustes Acumulados de Conversão	-	-	-	-	-	-	-
Ajustes de Combinação de Negócios	-	-	-	-	-	-	-
Lucros/Prejuízos Acumulados	-	23.177,00	86.633,00	129.070,00	-	23.293,00	46.929,00
Adiantamento para Futuro Aumento Capital	-	-	-	-	-	-	-

30/09/2010
1.168.411,00
192.395,00
34.897,00
34.897,00
-
2.864,00
55.606,00
33.296,00
-
15.659,00
1.566,00
2.778,00
11.060,00
1.022,00
826,00
385,00
1.097,00
8.149,00
8.149,00
-
56.486,00
3.690,00
1.799,00
7.673,00
2.992,00
6.047,00
8.540,00
17.651,00
8.094,00
476.074,00
476.074,00
331.821,00

-
-
79.527,00
28.033,00
28.033,00
-
-
36.693,00
2.018,00
3.244,00
674,00
20.588,00
9.955,00
214,00
-
499.942,00
316.608,00
97.002,00
(538,00)
97.540,00
-
-
-
60.539,00
23.135,00
-
-
-
-
-
37.404,00
-
-

ANEXO: PASSIVO

-
-
25.793,00
-